

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
MESTRADO EM FILOSOFIA**

THIAGO PONSONI

**DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL PELA VIA CRÍTICA DE
THEODOR W. ADORNO E MAX HORKHEIMER**

CHAPECÓ

2024

THIAGO PONSONI

**DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL PELA VIA CRÍTICA DE
THEODOR W. ADORNO E MAX HORKHEIMER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Alcione Roberto Roani

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ponsoni, Thiago
DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL PELA VIA
CRÍTICA DE THEODOR W. ADORNO E MAX HORKHEIMER / Thiago
Ponsoni. -- 2024.
55 f.

Orientador: Doutorado Alcione Roberto Roani

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Filosofia,
Chapecó, SC, 2024.

I. Roani, Alcione Roberto, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

THIAGO PONSONI

**DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL PELA VIA CRÍTICA DE
THEODOR W. ADORNO E MAX HORKHEIMER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do título de
Mestre em Filosofia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 27/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

ALCIONE ROBERTO ROANI

Data: 02/08/2024 13:49:38-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Alcione Roberto Roani – UFFS

Orientador

Documento assinado digitalmente

gov.br

ODAIR NEITZEL

Data: 02/08/2024 15:08:17-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Odair Neitzel – UFFS

Documento assinado digitalmente

gov.br

PAULO HAHN

Data: 06/08/2024 07:55:51-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Hahn – UFRGS

Dedico esta dissertação a todos e a todas que,
de certa forma, se dedicam e se esforçam para
desenvolver uma sociedade esclarecida,
emancipada e verdadeiramente democrática.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por guiar meu espírito ao esclarecimento.

À minha família e, especialmente, à minha esposa, por sempre me incentivar no desenvolvimento desta dissertação.

Ao meu professor orientador, Dr. Alcione Roberto Roani, por ter me orientado e incentivado em todos os momentos dessa pesquisa.

Ao grupo de professores e alunos do Mestrado em Filosofia, por todos os conhecimentos compartilhados, contribuindo muito para meu desenvolvimento intelectual e filosófico.

A todos os meus colegas e alunos da EEB Presidente Artur da Costa e Silva, de Xanxerê (SC), que sempre me apoiaram no processo de desenvolvimento profissional e intelectual como pesquisador.

A todos os meus amigos e amigas, que sempre me incentivaram e que me auxiliaram a permanecer firme nesta pesquisa.

Só o pensamento que se faz violência a si mesmo é suficientemente duro para destruir os mitos. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 20).

RESUMO

O objetivo central desta dissertação visa investigar sobre a possibilidade moral na obra *Dialektik der Aufklärung* (Dialética do Esclarecimento). A pesquisa inicia-se através do conceito de Esclarecimento, apresentando-se muitas vezes de forma *instrumental* interligada com o conceito de Indústria Cultural, demonstrando esta influência através da cultura pelos meios de comunicação de massa. Através desta revisão crítica destes dois conceitos é possível compreender dois elementos morais. Um agir moral instrumental atrelado à Razão Instrumental conduzida pela indústria cultural. Isso se apresenta de modo danificado, trazendo ações que conduziram os regimes totalitários à barbárie e à manipulação da sociedade de massa. Por outra via, em contrapartida a essa visão moral instrumental e danificada, existe a possibilidade da perspectiva moral crítica. Um agir moral emancipado, desvinculado dos padrões de massificação da razão instrumental e da indústria cultural. Essa conquista é um processo do próprio esclarecimento dialético, crítico e autônomo de indivíduos que romperam com seu estado de ingenuidade e manipulação frente a tantas formas ideológicas de controle cultural, moral e social. Em tempos obscuros com fortes indícios instrumentais, pode-se pensar em uma conduta moral emancipada por meio da Dialética do Esclarecimento? São questões como essas que nortearão esta pesquisa.

Palavras-chave: Razão. Dialética. Esclarecimento. Moral.

ABSTRACT

The central objective of this dissertation aims to investigate the moral possibility in the work *Dialektik der Aufklärung* (Dialectics of Enlightenment). The research begins through the concept of Enlightenment, often presented in an instrumental way interconnected with the concept of Cultural Industry, demonstrating this influence through culture through the mass media. Through this critical review of these two concepts it is possible to understand two moral elements. An instrumental moral action linked to Instrumental Reason conducted by the Cultural Industry. This appears in a damaged way, bringing actions that led totalitarian regimes to barbarism and the manipulation of mass society. In another way, in contrast to this instrumental and damaged moral vision, there is the possibility of a critical moral perspective. An emancipated moral action, disconnected from the mass standards of Instrumental Reason and the Cultural Industry. This achievement is a process of dialectical, critical and autonomous enlightenment of individuals who broke with their state of naivety and manipulation in the face of so many ideological forms of cultural, moral and social control. In dark times with strong instrumental evidence, can one think of an emancipated moral conduct through the Dialectic of Enlightenment? It is questions like these that will guide this research.

Keywords: Reason. Dialectic. Clarification. Moral.

ZUSAMMENFASSUNG

Das zentrale Ziel dieser Dissertation besteht darin, die moralische Möglichkeit im Werk Dialektik der Aufklärung zu untersuchen. Die Forschung beginnt mit dem Konzept der Aufklärung, das oft in instrumenteller Weise in Verbindung mit dem Konzept der Kulturindustrie präsentiert wird und diesen Einfluss durch die Kultur und die Massenmedien verdeutlicht. Durch diese kritische Betrachtung dieser beiden Konzepte ist es möglich, zwei moralische Elemente zu verstehen. Eine instrumentelle moralische Aktion, die mit der instrumentellen Vernunft verbunden ist und von der Kulturindustrie durchgeführt wird. Dies erscheint auf beschädigte Weise und bringt Handlungen mit sich, die totalitäre Regime zur Barbarei und zur Manipulation der Massengesellschaft führten. Auf andere Weise besteht im Gegensatz zu dieser instrumentellen und beschädigten moralischen Vision die Möglichkeit einer kritischen moralischen Perspektive. Ein emanzipiertes moralisches Handeln, losgelöst von den Massenstandards der instrumentellen Vernunft und der Kulturindustrie. Diese Errungenschaft ist ein Prozess der dialektischen, kritischen und autonomen Aufklärung von Individuen, die angesichts so vieler ideologischer Formen kultureller, moralischer und sozialer Kontrolle mit ihrem Zustand der Naivität und Manipulation gebrochen haben. Kann man sich in dunklen Zeiten mit starken instrumentellen Beweisen ein emanzipiertes moralisches Verhalten durch die Dialektik der Aufklärung vorstellen? Es sind Fragen wie diese, die diese Forschung leiten werden.

Schlüsselwörter: Grund. Dialektik. Klärung. Moral.

RESUMEN

El objetivo central de esta disertación apunta a investigar la posibilidad moral en la obra *Dialektik der Aufklärung* (Dialéctica de la Ilustración). La investigación comienza a través del concepto de Ilustración, muchas veces presentado de manera instrumental interconectado con el concepto de Industria Cultural, demostrando esta influencia a través de la cultura a través de los medios de comunicación de masas. A través de esta revisión crítica de estos dos conceptos es posible comprender dos elementos morales. Una acción moral instrumental ligada a la Razón Instrumental llevada a cabo por la Industria Cultural. Esto aparece de manera dañada, trayendo acciones que llevaron a los regímenes totalitarios a la barbarie y la manipulación de la sociedad de masas. De otro modo, en contraste con esta visión moral instrumental y dañada, existe la posibilidad de una perspectiva moral crítica. Una acción moral emancipada, desconectada de los estándares de masas de la Razón Instrumental y la Industria Cultural. Este logro es un proceso de iluminación dialéctica, crítica y autónoma de individuos que rompieron con su estado de ingenuidad y manipulación frente a tantas formas ideológicas de control cultural, moral y social. En tiempos oscuros y con fuertes evidencias instrumentales, ¿se puede pensar en una conducta moral emancipada a través de la Dialéctica de la Ilustración? Son preguntas como éstas las que guiarán esta investigación.

Palabras clave: Razón. Dialéctico. Aclaración. Moral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO: ADORNO E HORKHEIMER	17
3 O CONCEITO DE ESCLARECIMENTO NA OBRA <i>DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO</i>	18
4 CONCEITO DE INDÚSTRIA CULTURAL REFERENCIADO NA OBRA <i>DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO</i>	26
5 DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL NA OBRA <i>DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO</i>	37
5.1 ESCLARECIMENTO MORAL INSTRUMENTAL	40
5.2 ESCLARECIMENTO MORAL EMANCIPADO	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

O ponto central desta investigação será encontrar argumentos que possibilitem refletir sobre o aspecto moral através da obra *Dialektik der Aufklärung* (Dialética do Esclarecimento). Os pontos de partida se iniciam através de dois conceitos-chaves: O conceito de Esclarecimento e conceito de Indústria Cultural.

O conceito de Esclarecimento, apresentado na obra pesquisada, parte das percepções adornianas e horkheimeriano. O tema em si possui um aspecto negativo referente à compreensão moderna da razão por esta via positivista, denominada por eles de *Razão Instrumental*. Nessa análise, a *Razão Instrumental* é utilizada para operacionalizar a natureza e o próprio ser humano. Os pensadores estabeleceram uma série de críticas em relação às ciências positivas e às ideologias que permeiam seu contexto histórico-social. Isto nos foi desvelando à medida que avançou a pesquisa da obra, especialmente quando retratada a *Endlösung* (Solução Final) e a utilização das bombas atômicas no final da Segunda Guerra Mundial.

Adorno e Horkheimer percebem que a ciência positiva acabou se transmutando em uma ciência da dominação, não tendo em si um caráter crítico e reflexivo, deixando de ser positiva pelo aspecto instrumental que se tornou.

O termo Indústria Cultural significa a exploração sistemática e programada de bens culturais para fins comerciais. Isso em razão de, “ter em mãos” a técnica e o monopólio econômico e, por outro lado, disseminar sua própria ideologia. Tal processo se dá por meio de comunicação de massa (*mass media*), que são os instrumentos que transmitem as mensagens ideológicas ou propagandas.

Esta reflexão é identificada no contexto contemporâneo, e é neste conceito apresentado que ocorrem indagações referentes a esta questão cultural. Partindo desta análise, mediada através destes filósofos, percebe-se a influência desta cultura corrompida pelos meios de comunicação de massa. Isso demonstra o quão somos afetados e induzidos a corresponder padrões de vidas unificadas e interligadas através das ideologias transmitidas por estes meios de comunicação. A questão em jogo se torna clara nas reflexões destes brilhantes pensadores quando identificam alguns padrões como o consumismo interligado a grandes indústrias no estímulo da compra de mercadorias. Portanto, o termo Indústria Cultural.

Através destes dois conceitos é possível compreender dois elementos morais que se apresentam na obra citada acima. Um pela via da moral instrumental e outro pela via moral emancipada.

O agir moral instrumental atrelado à Razão Instrumental conduzida pela Indústria Cultural se apresenta de modo moral danificado, trazendo ações que conduziram à barbárie, individualismo, destruição e manipulação, levando a humanidade a sua própria destruição.

Por outra via, em contrapartida a essa visão moral instrumental e danificada, existe a perspectiva moral crítica. Um agir moral emancipado, desvinculando-se dos padrões de massificação da Razão Instrumental e da Indústria Cultural de modo consciente.

Sob outra ótica, percebe-se que o olhar crítico e negativo sobre a razão traz uma perspectiva amadurecida diante da Razão Instrumental. O esclarecimento crítico e emancipado nada mais é do que o próprio desencantamento do mundo, a percepção das contradições positivas da razão e da compreensão do mundo tal como é. O processo dialético dos fatos tais como são, livre de aspectos ideológicos e de compreensões advindas de tradições, é a percepção crítica da realidade, por isto o título *Dialética do Esclarecimento*. O processo dialético que nos conduziu à emancipação. No fragmento apresentado, destaca-se a breve reflexão:

O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. Bacon, “o pai da filosofia experimental”¹, já reunira seus diferentes temas. Ele desprezava os adeptos da tradição, que “primeiro acreditam que os outros sabem o que eles não sabem; e depois que eles próprios sabem o que não sabem. Contudo, a credulidade, a aversão à dúvida, a temeridade no responder, o vangloriar-se com o saber, a timidez no contradizer, o agir por interesse, a preguiça nas investigações pessoais, o fetichismo verbal, o deter-se em conhecimentos parciais: isto e coisas semelhantes impediram um casamento feliz do entendimento humano com a natureza das coisas e o acasalaram, em vez disso, a conceitos vãos e experimentos erráticos; o fruto e a posteridade de tão gloriosa união pode-se facilmente imaginar. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 17).

Analisando os fatos e a complexidade do contexto social dos pensadores, em um mundo repleto de informações, ideias e pensamentos estereotipados, não muito diferente de nosso contexto, quando avaliada a sociedade massificada atual, fica evidente que uma boa parte das pessoas está cada vez mais influenciada, sem qualquer reflexão e desenvolvimento crítico. Marionetes nas mãos de seus (administradores) conduzidos por algoritmos de inteligência artificial.

Isso ficou ainda mais nítido no período da pandemia, quando muitas pessoas se deixaram levar pelas *fake news*. Para refletir sobre isso, o autor desta dissertação, Thiago Ponsoni, transcreveu uma poesia um mês antes de seu pai falecer de covid-19. O autor relembra que a escreveu no dia em que seu pai voltou do Centro da cidade:

Era um dia muito quente, percebi de longe que ele tinha acabado de secar seu rosto suado com a máscara. A cena partiu meu coração ao meio, mesmo comentando várias vezes sobre os riscos da infecção. Fiquei triste e preocupado, por isso, no meio da

madrugada acordei e decidi escrever alguma coisa sobre isso. Lembro-me até hoje das várias vezes que tentei orientar meu pai a utilizar a máscara, pois, naquele período, ainda não tinha sido desenvolvida uma vacina. No entanto, raras vezes ele me escutava, isso me trazia um sentimento de impotência frente a tantas *fake news* transmitidas em grupos de *WhatsApp* e em alguns canais de *YouTube*. Tentei refletir sobre tudo e encontrar possíveis causas e logo me veio o aspecto da ingenuidade humana de aceitar tudo que se recebe sem passar pelo filtro da dúvida metódica cartesiana. De fato, a ignorância e a ingenuidade deste período ceifaram muitas vidas. Em diversas famílias se romperam elos, ficando um buraco no peito, um vazio e um sentimento de impotência frente à situação vivenciada. Boa parte das pessoas não estavam preparadas para tantas informações estereotipadas. (Ponsoni, 2023).

Segue a poesia escrita por Thiago Ponsoni:

A ignorância e as mortes silenciosas

Por vezes me calo e fico pensando naquelas pequeninas e brilhantes estrelas partindo rumo ao infinito do desconhecido. Em melancolia vou, solitariamente vou, avançando cada vez mais nesta noite fria e escura. Talvez esta reflexão não passe de devaneios ou lapsos de palavras que vem com ternura acalantar meu coração. Os fatos são claros, a razão sempre branda e suave neste desmedido cotidiano infernal. Ó humanidade permeada de falsas opiniões. Se descrevesse sobre ti hoje falaria de uma de suas maiores imperfeições. A ignorância. A retórica pode até nos persuadir. No entanto, nada mudará os fatos que nos assombram diariamente. E a ignorância, esta vai, sorratamente, levando o brilho daquilo que já partiu! (Ponsoni, 2021).

Outra questão, referente à possibilidade e às contribuições para a conduta moral, seria sobre o caminho metodológico pretendido. Para realizar tais hipóteses, seguimos atrelados, principalmente, à pesquisa dos conceitos apresentados na obra *Dialética do Esclarecimento* (Razão Instrumental, Razão Emancipada e Indústria Cultural). Além disso, será analisado o processo moral do agir humano contemporâneo por uma perspectiva moral instrumental, apresentado no conceito de Indústria Cultural e Razão Instrumental. Em oposição a esta seguimos na identificação de uma moral crítica, esclarecida e emancipada.

Segundo Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, a questão do Esclarecimento em um aspecto emancipado, pode ser compreendido na superação dos mitos.

Nota-se na obra que a *Razão Instrumental* se afasta do real objetivo de conduzir o ser humano a princípios éticos e ao cuidado à vida que levaria, conseqüentemente, à barbárie humana, mantendo-se distante da emancipação. A razão tem este papel primordial de se desligar das concepções mitológicas, buscando respostas mais racionais e autônomas, conduzindo o agir humano a uma postura autônoma e emancipada.

Outro aspecto percebido no livro é a estagnação do projeto iluminista de conduzir a sociedade à “luz”, permanecendo aparentemente em um estado de inércia frente ao seu real objetivo.

No contexto em que estes pensadores estavam inseridos (contemporâneo), Adorno e Horkheimer perceberam uma razão utilizada para fins instrumentais, denominada conceitualmente de *Razão Instrumental*, uma razão não crítica e reflexiva, já enraizada na tradição e na cultura das pessoas e impregnada na própria ciência. Esta razão, de acordo com os pensadores, não desenvolveu a criticidade para o desenvolvimento da autonomia. Pensaram, desse modo, por não proporcionar uma percepção crítica da realidade, e sim que se atrelou a um viés instrumental beneficiando uma pequena parte da sociedade de quem detinha o poder (administradores da sociedade). Destacam, portanto, este lado sombrio dos regimes totalitários do contexto social em que estavam inseridos. É nesse aspecto que algumas pessoas, analisando este viés mais crítico, começam questionar o lado oculto da razão e iniciam críticas e denúncias daquilo que é chamado tradicionalmente de *Razão Instrumental*.

Desde pequenos, os seres humanos são formados e educados moralmente a ter um padrão de vida. E isso se apresenta muitas vezes administrado por influência de algum grupo. Hoje, mais nitidamente pela perspectiva da Indústria Cultural. No entanto, com a evolução do capitalismo e com as novas invenções tecnológicas e científicas, essa realidade ficou mais ampla através da globalização.

Vamos fazer uma breve reflexão referente ao poder da Indústria Cultural no contexto contemporâneo. Percebemos que diariamente várias culturas milenares estão se perdendo para os efeitos da Indústria Cultural. Podemos analisar a culinária, receitas que eram passadas de geração em geração acabam se ofuscando com o ritmo acelerado da sociedade contemporânea. Sem mais aquele tempo de preparo com toda família reunida perdendo espaço para alimentação industrializada, rápida e em muitos casos solitária. A culinária não tem um fim só no alimento em si, tem o espaço do convívio familiar de interação com a família e isto muito tem se perdido com o passar da globalização mediada pela Indústria Cultural. Percebemos nesta cultura globalizada da Indústria Cultural muitas perdas significativas de culturas tradicionais, como italiana, japonesa, africana e assim por diante. Muitas coisas estão se perdendo de culturas milenares que aos poucos estas interações e trocas estarão apenas em livros históricos. E aquele sonho de emancipação se torna cada vez mais distante da sociedade massificada. Sob essa perspectiva, a seguir será abordado o caminho conceitual desta dissertação.

A dissertação será elaborada através de pesquisas bibliográficas, por meio do método analítico-reconstrutivo e filosófico. Para isso, utilizam-se os seguintes procedimentos: leitura, fichamento e síntese de textos sobre a temática pesquisada, reflexão filosófica e diálogos com o orientador.

No primeiro capítulo, será descrito um pouco sobre a linha de pesquisa dos pensadores Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. Suas reflexões surgem de pesquisas conjuntas realizadas no Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, fundada em 1924, tendo como objeto de pesquisa inicial o estado totalitário, a barbárie, a razão instrumental, a arte e a Indústria Cultural por uma perspectiva crítica.

No segundo capítulo, será desenvolvido o conceito de Razão Instrumental e o papel epistemológico que a razão deveria trilhar para se tornar emancipada. Haverá também a apresentação das ideias de Horkheimer e Adorno que, segundo os autores, a Razão Instrumental foi uma das formas utilizadas para instrumentalizar a ciência para fins políticos e ideológicos. Eles também discorrem que essa razão foi a culpada por terem acontecido as grandes atrocidades na Segunda Guerra Mundial. Do mesmo modo, frisam acerca dos campos de concentração e sobre a construção das bombas de destruição em massa. Nessa circunstância, ao invés da razão ser usada para benefício da humanidade, foi conduzida para a instrumentalização da natureza e do próprio ser humano, em outras palavras, foi utilizada para a destruição. Isso ocasionou, naquele período, grandes atrocidades e enormes reflexões.

Um dos elementos-chave apontados pelos pensadores pesquisados é o caráter científico positivista, utilizado pela ciência dentro do progresso sem limites. O homem, que utilizou a inteligência para operar a natureza e manipular seu semelhante, transformou o próprio homem em mero objeto. Ou seja, o homem mecanizado pelo próprio homem tornou-se um ser instrumentalizado e manipulado pelo que propriamente criou.

No terceiro capítulo será abordado o conceito de Indústria Cultural e seu grande impacto na sociedade. De uma forma geral, demonstra a crítica dos pensadores frente às influências dos meios de comunicação de massa. Percebe-se essa crítica por eles instrumentalizarem e influenciarem as pessoas (massas) por meio da Indústria Cultural. Alguns exemplos são: as revistas, os jornais, as rádios, a televisão, dentre outras plataformas. São esses instrumentos que fabricam os elementos culturais de acordo com o grupo social, a renda dos indivíduos e a classe econômica social.

Percebemos, então, a existência de uma verossimilhança na cultura dos indivíduos, na questão consumista. O conhecimento nessa sociedade contemporânea era estereotipado e a Indústria Cultural proporcionou que as pessoas não tivessem um pensamento crítico e reflexivo.

São notáveis as críticas acerca das ideologias predominantes na Indústria Cultural, como a ideologia burguesa apresentada sob este prisma da Indústria Cultural. Pois, mesmo tendo acesso a toda tecnologia, e de certa forma administrativa em boa parte da sociedade, não

permitiram um desenvolvimento mais profundo da sociedade, ficando apenas nos fins do capital e da instrumentalização do próprio ser humano.

No quarto capítulo, seguindo toda esta justificação intelectual da magnífica obra analisada, é percebida a possibilidade de analisá-la de uma perspectiva moral e crítica. Também são levantados na presente análise dois elementos morais refletindo a partir da *Dialética do Esclarecimento*. A moral atrelada à Razão Instrumental, disseminada pela Indústria Cultural e que se utiliza dos meios de comunicação de massa (*mass media*) para produzir padrões culturais morais globalizados para aqueles que não possuem um senso crítico diante dessa sociedade massificada.

Por outra via, a moral emancipada, contribui para um agir moral além destes padrões estabelecidos, conduzida por indivíduos que compreenderam todo este processo cultural, social e político massificado. Isso os coloca como senhores emancipados, dando passos mais críticos e conscientes, além daquilo proposto pela Indústria Cultural e pela Razão Instrumental, tendo, dessa maneira, a possibilidade da liberdade consciente e autônoma.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO: ADORNO E HORKHEIMER

As reflexões teóricas de Adorno (1903-1969) e Horkheimer (1895-1973) surgem de pesquisas conjuntas no Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, fundado no ano de 1924 e transferido para Nova York em 1934, por motivo da perseguição do regime nazista. Após o fim do regime, o Instituto de Pesquisa Social voltou para Frankfurt no ano de 1951. As influências teóricas dessa escola estão relacionadas com os pensamentos de Hegel (1770-1831), Marx (1818-1883), Nietzsche (1844-1900) e Freud (1856-1939). Os representantes principais dessa escola foram: Max Horkheimer (1895-1973), Walter Benjamin (1892-1940), Erich Fromm (1900-1980), Herbert Marcuse (1898-1979), Jürgen Habermas (1929) e o próprio Adorno (1903-1969). Ela surge com o intuito de investigar, principalmente: o Estado totalitário, a barbárie, a Razão Instrumental, a arte e a Indústria Cultural.

Neste caminho crítico seguem Adorno e Horkheimer para o desenvolvimento de uma obra coletiva denominada: *Dialética do Esclarecimento*.

De maneira breve, será apresentado o problema inicial: “O que nos propuséramos era, de facto, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 11). Na obra comentada são percebidas as reflexões sobre os reais motivos epistemológicos de terem acontecido tantas barbáries no contexto social. Desse modo, são constatadas a Razão Instrumental e a Indústria Cultural como fortes mecanismos no processo de embrutecimento cultural e moral da sociedade contemporânea.

Nessa circunstância, ao invés do Esclarecimento ser pensado para o benefício da humanidade, se utilizou do aspecto “racional” para controlar a natureza e o próprio humano. O homem usou a razão e a inteligência para operar a natureza e manipular o próprio semelhante e transformou indivíduos em mero objetos. Ou seja, o homem mecanizado pelo próprio homem tornou-se um ser instrumentalizado, manipulado pelo que ele mesmo criou.

3 O CONCEITO DE ESCLARECIMENTO NA OBRA *DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO*

Pode-se compreender que as críticas estão voltadas à questão do *Esclarecimento* que absorve a ideologia, a técnica, a economia e a dominação, e que se estende da crítica social ao extremo da negatividade. Neste sentido, há a possibilidade de analisar que a teoria crítica é uma espécie de denúncia, fazendo uma análise crítica rigorosa da racionalidade tradicional, a qual desmistificam como Razão Instrumental. No fragmento apresentado, destaca-se a breve reflexão:

A técnica é a essência desse saber, que não visa conceitos e imagens, nem o prazer do discernimento, mas o método, a utilização do trabalho de outros, o capital. As múltiplas coisas que, segundo Bacon, ele ainda encerra nada mais são do que instrumentos: o rádio, que é a imprensa sublimada; o avião de caça, que é uma artilharia mais eficaz; o controle remoto, que é uma bússola mais confiável. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 18).

A reflexão está centrada no papel da ciência positiva que acabou ofuscando seu lado sombrio dando a ela o poder ilimitado e não crítico de guiar os rumos desta sociedade instrumentalizada, se pensou que a partir dela se chegaria à plenitude, ou melhor, à solução de todos os problemas da sociedade. Destaca-se aqui este papel positivo da razão, em que esta poderia resolver todos os problemas da humanidade. Porém, antes de abordar completamente esse conceito de ciência positiva mediado pela razão instrumental, há uma breve contextualização histórica que fará compreender melhor a questão mencionada.

A superação do período mítico de compreensão teológica para uma visão antropocêntrica e científica vem de longas reflexões filosóficas e históricas. É possível acompanhar essa reflexão abordada pelos pensadores para compreender o conceito de Racionalidade Instrumental.

O período medieval foi uma época onde os senhores feudais, o clero e seus reis eram os senhores: “O deus supremo entre os deuses surgiu com esse mundo civil, onde os reis, como chefe da nobreza armada, mantém os subjugados presos à terra, enquanto os médicos, adivinhos, artesãos e comerciantes se ocupam do intercâmbio social” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 24).

Essa citação de Adorno e Horkheimer faz refletir sobre a sociedade feudal (teocêntrica). Constata-se que neste tempo existia uma grande força que explicava o mundo através dos mitos e da teologia, na qual Deus era o centro e os reis e o papa eram seus representantes, os quais

deveriam conduzir a população, os “menos esclarecidos”. Através de reflexões, algumas pessoas começaram a questionar e a contestar o poder dos reis e do alto clero, pois havia muitos problemas sociais e conceituais para explicar essa autonomia dada divinamente a essas figuras.

Em outras palavras, toda explicação do mundo naquele período tinha um forte cunho religioso por estar amparado e atrelado moralmente através do teocentrismo. Pensemos nas vestimentas, na arte, na música ou até mesmo nos aspectos arquitetônicos das grandiosas catedrais, chegando o mais próximo possível das nuvens. Isso demonstra o forte predomínio moral e cultural deste contexto teocêntrico e teológico.

No entanto, com os questionamentos filosóficos, as novas descobertas de novos mundos, esta filosofia metafísica começou a ruir e a razão tradicional começou a ser contestada, primeiramente por alguns filósofos renascentistas e, posteriormente, pelos modernos. Outro panorama foi a percepção das pessoas no campo social e político, pois havia muita desigualdade e injustiça por parte de seus representantes.

Os precursores da razão moderna e da razão instrumental que deram início a esta visão tradicional teológica foram perseguidos pelos detentores do poder político hegemônico da época, queimados, torturados ou obrigados a permanecer fechados em suas casas, como de Nicolau Copérnico (queimado vivo), Giordano Bruno (queimado vivo) e Galileu Galilei (prisão domiciliar). De uma forma ou de outra, o brilho da razão foi ofuscando-se e o ser humano se viu rodeado pelas trevas da barbárie e da perseguição religiosa fanática deste contexto.

Após este período de (Trevas) a filosofia vai tomando novos horizontes se direcionado a questões mais antropocêntricas (homem no centro). O esclarecimento começa a questionar antigos dogmas religiosos e nesta crítica se percebeu novos horizontes, as injustiças deste período de trevas, levou à críticas e destas indagações emergiu uma nova classe social denominada de Burguesia.

A burguesia, se desenvolve muito rápido com as descobertas de novos continentes aumentando seu leque de mercado e com a descoberta de (novos mundos). Simultaneamente com esta ascensão econômica veio também sua utopia de buscar mais direitos como a propriedade privada e direitos como a liberdade, igualdade e fraternidade. Com estes novos valores propostos, ela vai ganhando espaço, trilhando para novos rumos.

Esta sociedade emergente, desliga-se aos poucos de questões teológicas de filosofias tradicionais para algo mais libertador comparado ao seu contexto social. Embasada em questões antropológicas (homem no centro). Desenvolve-se também por via do campo empírico e físico.

Com a revolução científica do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII se deram novos rumos à sociedade. Formas de compreender o mundo e outras possibilidades para

a humanidade resolver seus próprios problemas como doenças, transporte e modos de produzir energias diferenciadas, como a energia a vapor utilizada nas locomotivas ou nas grandes fábricas industriais que deu início ao êxodo rural ao desenvolvimento dos grandes centros urbanos como conhecemos hoje.

O mundo passou a ser explicado por meio da ciência empírica. A peste deixou de ser um castigo divino e passou a ser compreendida como doença. Nesta nova via, passou-se para período moderno guiado pelo próprio ser humano como detentor das rédeas deste novo ciclo denominado modernismo.

Após essa relação, iniciou-se uma grande transformação social. A base dessa nova sociedade se instalou também no sistema capitalista burguês com a propriedade privada, com um regime democrático e muitos direitos, que aqui não cabe destacar. Nesse período, a nova sociedade se iniciou com bases morais de princípios burgueses.

No entanto, novamente algo aconteceu com este furor inabalável de perspectiva positiva da ciência. Ganhou-se poder hegemônico ilimitado para guiar os rumos desta nova sociedade emergente e tecnicista.

Posteriormente, muitas revoluções aconteceram. Um marco histórico proeminente foi a Revolução Francesa (1789-1799), a qual propôs que a liberdade individual fosse garantida com o avanço do progresso científico e técnico. Destacou-se também a revolução industrial. Após esse ciclo revolucionário, um grande movimento cultural e armado foi iniciado, visando retirar a sociedade do estado de alienação (trevas), surgindo, assim, o mundo das luzes ou como conhecemos hoje como período iluminista.

Por outra via ideológica contrária a burguesia com seu sistema capitalista, emerge o sistema socialista com uma utopia comunista, iniciado na filosofia de Karl Marx. Percebemos que ambas teorias estão fortemente ligadas ao antropocentrismo e à desvinculação do teocentrismo. No entanto, por vias distintas.

Neste contexto, a teologia perdeu o teor de veracidade, os reis foram retirados dos tronos e o aspecto antropocêntrico, sustentado pela razão, começou a emergir em questões sociais e morais amparadas pela ciência positiva, ficando hegemonicamente marcada como “soberana”.

No entanto, entre os séculos XIX e XX aconteceram fatos embasados na racionalidade e na ciência para fabricar bombas e construir campos de concentração. Esse fato levou alguns filósofos críticos, contrários ao poder hegemônico dessas ideologias totalitárias e burguesas, a refletir sobre o lado positivo que a ciência vinha se vangloriando através dos séculos.

Em suma, ao iniciarem a *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer pesquisaram os motivos da sociedade não ter se emancipado, apesar de tantas revoluções e

inovações tecnológicas e científicas. Um dos principais aspectos que os pensadores teorizaram se refere à Razão Instrumental, pois, diante dos fatos ocorridos naquela época (Segunda Guerra Mundial), eles percebem alguns problemas no Esclarecimento. Assim, o homem que estava dominando cada vez mais a natureza estava dominando também seu próprio semelhante.

Os autores também identificaram que existia um problema no Esclarecimento. Suas críticas surgiram a partir do contexto social que estavam inseridos, ou seja, a Segunda Guerra Mundial. Além disso, analisaram o momento mais bárbaro da guerra, que foi o massacre em massa dos campos de concentração (solução final), desenvolvido para exterminar os judeus que não conseguiram escapar da Alemanha nazista. Foi um extermínio bem organizado, o qual precisou de muita Racionalidade Instrumental para construir campos de extermínio em massa, assim como as bombas atômicas utilizadas pelos americanos ou nos próprios campos de concentração soviéticos. Adorno e Horkheimer também descobriram que a Razão Instrumental se impregnou dentro da ciência positiva desligando-se da criticidade de suas ações para um viés mais tecnicista com fins para a barbárie.

O pensar crítico não aconteceu e a sede de dominar a natureza acaba alienando também a própria humanidade. Para Adorno e Horkheimer, os responsáveis pelas barbáries foram os “administradores dos sistemas”, pois criaram um mundo controlado, sempre inventando um jeito de dominar e influenciar o pensamento cultural e moral da sociedade. A citação abaixo reflete essa questão:

Um proprietário como Ulisses dirige a distância um pessoal numeroso, meticulosamente organizado, composto de servidores e pastores de bois, de ovelhas e de porcos. Ao anoitecer, depois de ver de seu palácio a terra iluminada por mil fogueiras, pode entregar-se sossegado ao sono: ele sabe que seus bravos servidores vigiam, para afastar os animais selvagens e expulsar os ladrões dos coutos que estão encarregados de guardar. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 25).

Estes pensadores fizeram denúncias ao positivismo que instrumentalizou o homem. O conceito de Dialética do Esclarecimento fica exposto com duas ideias principais:

O primeiro estudo, o fundamento teórico dos seguintes, procura tornar mais inteligível o entrelaçamento da racionalidade e da realidade social, bem como o entrelaçamento, inseparável do primeiro, da natureza e da dominação da natureza. A crítica aí feita ao esclarecimento deve preparar um conceito positivo do esclarecimento, que o solte do emaranhado que o prende a uma dominação cega. Em linhas gerais, o primeiro estudo pode ser reduzido em sua parte crítica a duas teses: o mito já é esclarecimento e o esclarecimento acaba por reverter à mitologia. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 15).

Outro aspecto importante a ser destacado é que a Razão Instrumental, dominando a natureza, mas não trazendo a emancipação do homem, deve ser investigada, partindo do motivo

de isso não ter acontecido. O homem tem dentro de si um esclarecimento ou uma racionalidade da dominação que o priva de um esclarecimento verdadeiro. Adorno e Horkheimer se aprofundaram em um saber emancipador, considerado o mais correto pelos pensadores. Em outras palavras, uma razão que transformasse o homem em um sujeito pensante e consciente daquilo que estava fazendo de uma forma mais abrangente e universal, tornando-se um homem emancipado. Para ambos, a pessoa que optasse por estudar a teoria crítica da *Dialética do Esclarecimento* teria que perceber a influência desta Razão Instrumental nos meios científicos, nas ideologias políticas, pois essas conduziram ao mito por já pertencer a um esclarecimento massificado e administrado pela via cultural e científica.

Tanto o mito quanto a racionalidade podem ser remetidos à lei da igualdade, da equivalência, segundo Horkheimer e Adorno, um princípio básico do predomínio burguês, o qual se originou na mais remota pré-história e se desenvolveu conjuntamente com todo o processo de dominação da natureza pelo homem e do homem pelo homem. No período tardio, esse princípio assume as características de um domínio do homem pela natureza, semelhante ao experienciado nos tempos imemoriais, só que com a perversa característica de a natureza manifestar-se através das próprias ações humanas e não mais imediatamente. (Duarte, 2003, p. 43).

É notável que na *Dialética do Esclarecimento* que existe compatibilidade entre ciência (positiva) e mito, uma espécie de esvaziamento obscurantista das potencialidades da racionalidade. A ciência se torna semelhante ao mito por se tratar de um conhecimento bastante distanciado da realidade humana, com seu processo técnico, fórmulas numéricas que não espelham nada daquilo que os homens podem experimentar em sua corporeidade, moral ou nas relações interpessoais.

Nesse momento em que a razão, principalmente na interpretação positiva as ciências, preocupa-se apenas com o domínio cognitivo da realidade, de tal modo a propiciar a elaboração de tecnologia de controle dos processos naturais, tem-se aquilo que é chamado de *razão instrumental*, pois o pensamento despreocupa-se da *finalidade* com que é usado, interessando-se apenas pelos *meios* pelos quais é capaz de gerar tecnologias e valores financeiros. (Freitas, 2003, p. 15).

Adorno e Horkheimer criticaram a Razão Instrumental por esta não estar preocupada com as finalidades, mas sim só por um viés tecnológico com fins às questões econômicas. Ao invés de trazer um bem-estar comum e uma sociedade mais cheia de valores, acabou se transformando em algo totalmente oposto. Eles perceberam que o progresso científico não trouxe, de forma alguma, uma sociedade emancipada e esclarecida, pois o que na verdade fez foi manipular, instrumentalizar e embrutecer o ser humano. Os pensadores expuseram as contradições do projeto iluminista e como esse estilo de pensamento, que se alastrou na

sociedade em um aspecto extremamente positivo, tratando-se de uma Razão Instrumental. O homem, com toda sua intelectualidade e racionalidade, deixou ser seduzido pela Racionalidade Instrumental que nega muitas vezes a própria sobrevivência da humanidade. Assim, a razão que era para ser a luz da humanidade se apagou em seu próprio brilho para as “trevas”, levando a razão para a perspectiva instrumental e doutrinária por via da Indústria Cultural.

Outra constatação dos autores foi que a razão se perdeu em alguma encruzilhada, sendo que tais críticas são uma maneira de pressionar para que o *Esclarecimento, Crítico, Emancipador* volte a suas origens da reflexão e do teor crítico. Para isso, foi necessário trazer à luz a verdade sobre este aspecto da Razão Instrumental, pois a razão deveria se emancipar dela. Adorno e Horkheimer percebem que o esclarecimento foi sendo escondido, manipulado e se tornou obscuro.

A Razão Instrumental perdeu o poder de reflexão crítico, por ficar somente no âmbito do embasamento técnico, o qual transformou a sociedade em meros objetos instrumentais do capital. A dignidade humana foi ferida e somente a razão tem o potencial emancipador.

Adorno e Horkheimer também investigaram os motivos do ser humano não ter conseguido se emancipar. Propuseram uma investigação crítica à racionalidade moderna Instrumental. Esta que tinha esta linha positiva e que impossibilitava a maioria das pessoas da reflexão de uma ciência mais crítica. Que segundo eles conduziu a sociedade contemporânea a este caos da não emancipação. Uma vez que a razão deveria trazer o bem-estar coletivo e uma sociedade mais cheia de valores, acabou se transformando em algo totalmente oposto. Potencialmente colocando em risco até mesmo as futuras gerações.

Com as consequências desta razão instrumental, fez surgir novas situações conflitantes para a sociedade. Um exemplo é a Segunda Guerra Mundial, criação de bombas atômicas, campos de concentração e a Indústria Cultural. Os pensadores perceberam que o progresso científico não trouxe, de forma alguma, a emancipação humana, mas sim a manipulação e instrumentalização do ser humano e da própria natureza.

Os homens receberam o seu eu como algo pertencente a cada um, diferente de todos os outros, para que ele possa com tanto maior segurança se tornar igual. Mas, como isso nunca se realizou inteiramente, o esclarecimento sempre simpatizou, mesmo durante o período do liberalismo, com a coerção social. A unidade da coletividade manipulada consiste na negação de cada indivíduo; seria digna de escárnio a sociedade que conseguisse transformar os homens em indivíduos. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 24).

Adorno e Horkheimer expuseram as contradições desta percepção antropocêntrica e da própria ciência positiva referente à razão. Como este estilo de pensamento, que se alastrou na

sociedade em um aspecto extremamente positivo, tratava-se de uma Razão Instrumental. O homem, com toda sua intelectualidade e racionalidade, deixou se seduzir pela racionalidade instrumental que nega muitas vezes a própria sobrevivência da natureza e do próprio ser humano tão dependente da natureza.

Assim, a razão que era para ser a visão do homem, levou a humanidade a uma cegueira total. Os autores constataram que ela se perdeu em uma parte da história, sendo que tais críticas são uma maneira de pressionar para que ela se volte a suas origens da reflexão e do teor crítico. Para isso, é necessário trazer a verdade à tona, pois a razão deveria se emancipar da Razão Instrumental. Adorno e Horkheimer percebem que o esclarecimento foi sendo escondido, ficando acessível para poucos e manipulando algumas pessoas, assim, acabou se tornando obscuro.

A razão que se instrumentalizou com objetivos econômicos e ideológicos do capital levou a humanidade a retroceder, ou seja, levou-a novamente ao mito. A Razão Instrumental perdeu seu poder de reflexão por ficar somente no âmbito do embasamento técnico, o qual tornou o homem um mero instrumento. Não foi pensado nas consequências que ocasionaram suas inovações tecnológicas, se pensou mais nos meios, “fechando os olhos” para os fins, que neste sentido ocasionaram grandes barbáries para a humanidade.

Além disso, aquela eterna repetição mítica do mundo a partir daquilo que se conhece na narrativa sagrada está presente nos processos infinitamente antecipáveis através das leis matemáticas. Da mesma forma que no mito, não há espaço para o novo na plena matematização da natureza nas leis da física. Se algo escapa a alguma fórmula matemática, esta deve ser refeita de tal maneira que consiga englobar todos os casos que parecem exceção à regra. Assim, podemos dizer que não só o mito já é esclarecimento, como este regride sempre à mitologia. Essa regressão, entretanto, estendeu-se também a um âmbito artístico. Quando isso ocorre, temos aquilo que conhecemos por cultura de massa, que é o que veremos a seguir. (Freitas, 2003, p. 17).

Percebe-se também que a Razão Instrumental sempre fez duras críticas à metafísica e interpretações teológicas, por estar em um âmbito teológico transcendental, bem como para com os mitos, colocando-se, assim, em uma posição superior. No entanto, da mesma forma a ciência positiva não abre o espaço para as reflexões críticas referente aos seus desenvolvimentos. E de suas consequências das inovações tecnológicas. Compreende-se a necessidade de ter um olhar mais aprofundado sobre esta razão tradicional e, de alguma forma, tentar superá-la, pois se tudo continuar no ritmo que está, continuará predominante e destrutivo para as futuras gerações.

O ser humano manter-se-á dominado pelo poder e pela riqueza de alguns, manipulado e instrumentalizado por um pequeno grupo de “administradores” independentemente do aspecto ideológico. Mencionando como exemplo os próprios regimes totalitários, predominantes na Segunda Guerra Mundial ou até mesmo em países democráticos onde existe uma grande pressão econômica das grandes corporações. A Racionalidade Instrumental, a qual Adorno e Horkheimer fizeram crítica, pode ser considerada um grande problema para a sociedade, por privar a reflexão e o desenvolvimento crítico, e limitando-se ao próprio esclarecimento. Há possibilidades dessa limitação trazer sérias consequências para a humanidade. Com o desenvolvimento técnico em crescimento, é necessário parar e analisar os fins que esses poderão alcançar. Se assim não for feito, a humanidade acabará dizimando a natureza e como consequência nossa própria espécie.

Adorno e Horkheimer entendiam que o pensamento emancipado seria o melhor caminho, por ser mais reflexivo e crítico, proporcionando um desenvolvimento comum e com um objetivo responsável para toda sociedade, pois não estava atrelado ao poder de um grupo de indivíduos. Tais reflexões servem para que os indivíduos fiquem atentos, críticos e vigilantes para tais acontecimentos diante da Razão Instrumental. E, a partir da filosofia do saber, encontra-se a verdade no meio das “verdades estabelecidas”. Por isso, é essencial evoluir a razão de uma forma ética e sustentável. E alargar ainda mais o pensamento humano referente ao Esclarecimento, crítico e emancipador.

4 CONCEITO DE INDÚSTRIA CULTURAL REFERENCIADO NA OBRA *DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO*

O conceito de Indústria Cultural foi usado pela primeira vez na *Dialética do Esclarecimento*, livro publicado em 1947, em Amsterdã. Na obra, os autores – Adorno e Horkheimer – criticaram a cultura, a arte, o cinema, a música e a Racionalidade Instrumental, instaurada na indústria, na ciência, na política e na moral. Associada à evolução dos meios técnicos, isso se tornou ainda mais forte.

Trata-se de uma crítica aos Estados totalitários e à própria cultura burguesa ou, por outra forma, diretamente ao pensamento iluminista que paralisou em alguma etapa do seu percurso utópico no sentido de trazer (luz) à humanidade através da razão. Assim, ocorre uma nova barbárie para a humanidade, sendo a sociedade manipulada pela cultura, a qual impõe suas ideologias, utilizando-se de mecanismos como: imagens, símbolos, gestos e músicas. Tais componentes estão inseridos na realidade de quase todas as pessoas, desde o trabalho e até mesmo no lazer.

Muitos indivíduos não estão preparados para lidar com essa oferta de cultura, sendo facilmente envolvidos e influenciados pelo esquema criado, pois estão seriamente expostos e vulneráveis pela influência da Indústria Cultural.

Os interessados inclinam-se a dar uma explicação tecnológica da indústria cultural. O facto de que milhões de pessoas participam dessa indústria imporia métodos de reprodução que, por sua vez, tornam inevitável a disseminação de bens padronizados para a satisfação de necessidades iguais. O contraste técnico entre poucos centros de produção e uma recepção dispersa condicionaria a organização e o planeamento pela direção. Os padrões teriam resultado originariamente das necessidades dos consumidores: eis por que são aceitos sem resistência. De facto, o que o explica é o círculo da manipulação e da necessidade retroactiva, no qual a unidade do sistema se torna cada vez mais coesa. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 100).

Assim, muitas vezes não podem optar por segui-la ou recusá-la, uma vez que não têm visão crítica e seguem as opções dos demais, que já estão unificados pela Indústria Cultural. As pessoas manipuladas pela Indústria Cultural acabam se tornando consumistas, individualistas e o dinheiro se transforma no centro de todo este processo de troca. A compra de mercadorias e o poder aquisitivo para adquirir os objetos, que no fundo não são “objetos” que as pessoas querem comprar, mas sim os desejos transmitidos pela Indústria Cultural e pelos meios de comunicação.

Um exemplo é o desejo de ser feliz. O sujeito compra a mercadoria buscando uma espécie de felicidade proporcionada pelos meios de comunicação, em um sistema já massificado como padrão. Ele não se satisfaz, mas continua consumindo os produtos que, segundo a Indústria Cultural, proporcionam a felicidade. Ele segue nessa repetitiva busca, enquanto o sistema lucra por sua ingenuidade, proporcionada pela falta de reflexão crítica.

Adorno e Horkheimer reprovaram a ciência positivista, pois se preocupavam somente com o domínio cognitivo da realidade e elaboraram novas tecnologias de controle de processos naturais.

Este modo de agir não está relacionado somente ao viés da ciência, mas sim a todo o sistema capitalista, no qual predomina mais fortemente a troca, o consumo e o capital. A esse aspecto se relaciona uma substituição de objetos, pois os trabalhadores vendem suas horas de mão de obra nas fábricas, escritórios, bancos, podendo ser substituídos a qualquer momento como se fossem uma peça de automóvel. Isso fere a dignidade humana e seu desenvolvimento para se chegar à emancipação no sentido de um indivíduo esclarecido, crítico e autônomo.

Com a evolução da técnica, o pensamento da Razão Instrumental e os meios de comunicação, a humanidade começou a viver momentos de caos, caindo por terra o pensamento de que a razão seria a salvação do homem. A técnica estava sob influência das grandes corporações e a racionalidade técnica era a racionalidade da própria dominação dos grandes administradores do sistema. Adorno e Horkheimer ressaltaram que existia algo velado, que havia uma semelhança em quase todos os lugares da sociedade, como se existisse um planejamento de corporações, grandes multinacionais que estavam dominando o mundo por meio da Indústria Cultural com uma ideologia burguesa consumista: “a racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 100).

Outro aspecto diz respeito à vida do capitalismo tardio ou Sociedade Industrial que representava um contínuo processo de iniciação. Por essa razão, o capitalismo teve uma renovação e, assim, conseguiu se estruturar novamente, tornando-se ainda mais forte. Adorno e Horkheimer, ao problematizar sobre a Indústria Cultural, retratam que foi um processo longo e contínuo da dissolução dos últimos resíduos pré-capitalistas. Com a entrada mais aperfeiçoada da técnica e as novas formas de meios de comunicação de massa, foi se transformando em algo diferente, levando novamente a sociedade a um caos cultural. Isso pode ser analisado mais nitidamente no fragmento em que Adorno e Horkheimer fizeram uma crítica à cultura implantada, a qual é identificada por ele como uma cultura repleta de ideologias, como uma forma de manipular a sociedade menos informada.

Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalecer quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 100).

Cada produto da Indústria Cultural apresenta-se como algo individual, pois a individualidade contribui para fortalecer a sua ideologia. Assim, a sociedade acaba caindo em um consumismo exagerado, formando seu estilo de pensar e agir moral consumidor e individualista.

Para esclarecer esse fato, Adorno e Horkheimer preconizam o conceito de pseudo-individualidade: “a pseudo-individualidade é um pressuposto para compreender e tirar da tragédia sua virulência: é só porque os indivíduos não são mais indivíduos, mas sim meras encruzilhadas das tendências do universal, que é possível reintegrá-lo totalmente na universalidade” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 128). A pseudo-individualidade contribuiu com uma produção em série de espíritos, uma espécie de pensar na qual os indivíduos possuem uma ação moralmente semelhante, mas, individualmente, seria um contato de pessoas que não se tocam intimamente. Sob outro aspecto é notório que são indivíduos que querem alcançar a liberdade por meio das massas. No entanto, ao se identificar com a massa se torna manipulado, por estar em um padrão de sociedade já unificado (massificado).

Compreende-se que a Indústria Cultural, quando consegue se unificar à cultura das pessoas, de certa forma, repele e exclui aquelas que tinham uma vivência diferente dela. Por este viés, são considerados como pessoas desatualizadas ou indivíduos não notados. Consequentemente, esse isolamento faz com que as pessoas a aceitem e interajam com elas. Os indivíduos se deixam seduzir e se unificam, pois precisam disso para serem notados. E os que não conseguem, por não possuir a renda econômica necessária, ficam marginalizados e excluídos pelo sistema. Pois esse desejo também se manifesta nas classes menos favorecidas com menor poder aquisitivo. Todos almejam e desejam tais produtos. No entanto, muitos estão buscando conquistar tais objetos pelo mérito do seu trabalho ou por meio de roubos de outrem. Mas o desejo de possuir está inserido na totalidade da indústria cultural onde de certa forma envolve todas as classes sociais entre ricos e pobres.

Desse modo, destaca-se que a Indústria Cultural possui duas funções. A primeira de influenciar as massas para a cultura consumista e a segunda para o desenvolvimento econômico das indústrias. É um dilema sabendo que tudo é uma grande engrenagem. Neste sentido, é possível perceber como o sistema capitalista conseguiu se manter com o passar dos anos, pois

a Indústria Cultural fabrica os sonhos, sendo a reprodução simbólica feita pelos meios de comunicação de massa. E, ao mesmo tempo, assegurando a economia do sistema capitalista.

É importante salientar a entrada da arte no processo de produção do sistema capitalista. Ela é usada para fins lucrativos, sustentando a ideologia que estava sendo propagada e, com isso, se torna uma arte palpável e acessível aos indivíduos. Com a implantação da arte voltada para as mercadorias, ela começa a ganhar mais valores estéticos e os objetos estéticos ganham valores em massa. Sendo assim, o objeto não é somente um objeto, mas algo que contém um sentimento e um sentido cultural, que é transmitido pelos meios de comunicação e se torna algo universal. Isso é nitidamente demonstrado pela Indústria Cultural via meios de comunicação, sendo que alguns desses objetos produzem uma espécie de status social, ficam mais importantes e viram até produtos de luxo.

A arte, na medida em que corresponde a uma necessidade social, se torna uma empresa movida pelo lucro: duplamente rentável, já que permite manter o *status quo* e satisfazer necessidades perpetuamente recriadas e condicionadas no consumidor, que nem mais toma consciência de que no interior da falsa totalidade não pode existir satisfação autêntica. A exploração econômica com fins ideológicos contribui para o que Adorno chama a '*Entkünstung da arte*'. (Jimenez, 1977, p. 86).

Com a ascensão da Indústria Cultural nos meios de comunicação de massa, a cultura burguesa vê em um objeto seu esplendor, e ela conta com isso para apresentar seus valores e ideais de sociedade, sendo que a mesma cria e desenvolve com isto seus padrões culturais de mundo. Por outra via encontra-se o declínio da arte genuína: “a *Entkünstung* é uma noção essencialmente pejorativa. Ela significa degradação e aviltamento, perda pela arte de sua especificidade enquanto arte” (Jimenez, 1977, p. 88).

Outra expressão que Adorno utiliza sobre a questão da arte é a *Kunst wird entkünstet*, que tem um significado sobre a arte que se torna não arte. Isso corrobora com a utilização da arte para fins do capital, sendo o papel do declínio da arte. Além disso, a música, juntamente com a arte consumista, era uma violência contra os jovens, em razão da exploração comercial que a permeava.

A arte estava fortemente marcada neste contexto da Indústria Cultural. No entanto, teve um novo horizonte, que foi usado para auxiliar na cultura propagada.

A harmonização da palavra, da imagem e da música logra um êxito ainda mais perfeito ao que no *Tristão*, porque os elementos sensíveis que registram sem protestos, todos eles, a superfície da realidade social – são em princípio produzidos pelo mesmo processo técnico e exprimem sua unidade como seu verdadeiro conteúdo. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 102).

Entende-se que o pensar transmitido ao indivíduo é tomado como verdade, e nesse aspecto as pessoas se orientam e levam a vida de acordo com esse pensar. Assim, constata-se que, por estarem, de certa maneira, muito influenciadas por essa maquinaria, as pessoas pouco percebem que estão sofrendo uma manipulação de sentimentos e moções predeterminados, conduzindo ao bombardeio de ideologias e fazendo com que se tornem outro ser dentro desse grande sistema cultural massificado denominado de Indústria Cultural.

É cada vez mais nítido os investimentos que as corporações injetam na área da comunicação de massa, por meio de filmes, jornais e revistas, tudo para manter a estrutura de hipnose mental ou uma espécie de “feitiço” nos indivíduos desinformados.

A indústria cultural acaba por colocar a imitação como algo de absoluto. Reduzida ao estilo, ela trai seu segredo, a obediência à hierarquia social. A barbárie estética consome hoje a ameaça que sempre pairou sobre as criações do espírito desde que foram reunidas e neutralizadas a título de cultura. Falar de cultura foi sempre contrário à cultura. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 108).

A arte na Indústria Cultural é usada de uma forma absoluta e para fins comerciais da capital. Nela, o pensamento é manipulado com fins exclusivos ao consumismo, sempre pensando na rentabilidade da parte econômica, produzindo a cultura consumista e a regressão do pensar reflexivo. Sendo assim, ela desvaloriza as pessoas completamente.

Constata-se também que ela é uma produtora de desejos e manipulação. Os indivíduos são enganados naquilo que realmente necessitam, pois ela transmite através dos meios de comunicação a própria necessidade, criadas artificialmente pela indústria cultural e colocando-as como legítimas e próprias do ser humano, fazendo com que pensem que são livres. Sob outro ponto de vista, um dos motivos das pessoas serem facilmente induzidas está relacionado aos produtos fabricados. Eles são produzidos a partir dos desejos das pessoas, por isso a comercialização destes objetos culturais será feita em grande escala. A Indústria Cultural cria desejos, por isso é bem-aceita, uma vez que a classe mais baixa, trabalhadores, empregados, lavradores e os pequenos burgueses, sucumbe facilmente ao mito do sucesso e dos bem-sucedidos.

A Indústria Cultural está relacionada também ao lazer e à diversão. Neste sentido, o entretenimento está bem enraizado na cultura dos indivíduos. A partir do cômico e do engraçado propagado pelo *mass media*, ela consegue penetrar e receber a atenção dos telespectadores, que começam a passar suas informações. De fato, ela tem influência e poder, pois a maioria dos trabalhadores, por terem muitas frustrações, ligam o rádio ou o televisor para buscar um alívio dos problemas causados pelo próprio sistema. O avanço técnico atingiu a questão da diversão

e do entretenimento, pois até nessas áreas há produtos à venda. Isso conduz as pessoas a buscarem aquilo que ela apresenta, formando, assim, um grande sistema voltado ao consumismo:

A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer escapar ao processo de trabalho mecanizado, para se pôr de novo em condição de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre a sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão, que esta pessoa não pode mais perceber outra coisa senão as cópias que reproduzem o próprio processo de trabalho (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 113).

Destacam-se também as longas jornadas de trabalho. Os indivíduos voltam para casa buscando uma folga para escapar da rotina. E a diversão é uma forma de aliviar o tédio enfrentado no trabalho repetitivo das grandes corporações. Mesmo assim, não têm um momento reflexivo, pois, mesmo que estejam em um momento de lazer, também estão ligados aos bens culturais produzidos pela própria Indústria Cultural. As pessoas são induzidas até onde devem gastar suas economias. Isso demonstra que esse jogo serve também para relembrar o indivíduo que ele deve permanecer firme no pensar consumista: “Nada deve ficar como era, tudo deve estar em constante movimento. Pois só a vitória universal do ritmo da produção e reprodução mecânica é a garantia de que nada mudará, de que nada surgirá que não se adapte” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 111).

Na Indústria Cultural existem vários elos de ligação com a arte, filmes e rádios. A tecnologia dos meios de comunicação de massa foi evoluindo gradativamente. Ao analisar o telefone, uma forte ferramenta que proporciona de certa forma uma comunicação entre os sujeitos, mas, com a grande novidade dos meios de comunicação, surgem o rádio e o televisor que vão acabando com essa relação, não permitindo que as pessoas fossem comunicáveis, tornando-as meras ouvintes e sem interação. No entanto, percebemos que muito se evoluiu desde a publicação desta obra filosófica nos meios de comunicação de massa. O telefone já foi ultrapassado ganhando uma nova roupagem através dos smartphones, voltando a possibilidade da interação e a conectividade de informações. Mas fica evidente ainda nos dias atuais o avanço tecnológico com forte predomínio da indústria cultural.

Outro aspecto importante é que a Indústria Cultural criou um mundo no qual a maioria das pessoas age da forma que ela impõe, pois os filmes, as músicas, tudo tende a ficar semelhante com o cotidiano das pessoas. Nesse aspecto, os sujeitos ficam frágeis ao se depararem com o mundo que essa indústria introduz em suas consciências, ou seja, cria-se um

mundo virtual, semelhante à sua rotina. Nesse fragmento, Adorno e Horkheimer deixam isso bem claro:

O mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural. A velha experiência do espectador de cinema, que percebe a rua como um prolongamento do filme que acabou de ver, porque este pretende ele próprio reproduzir rigorosamente o mundo da percepção cotidiana, tornou-se a norma da produção. Quanto maior a perfeição com que suas técnicas duplicam os objetos empíricos, mais fácil se torna hoje obter a ilusão de que o mundo exterior é o prolongamento sem ruptura do mundo que se descobre no filme. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 104).

A sociedade, assim, se torna narcisista, moldando-se apenas para a busca do prazer do indivíduo. Os filmes são uma grande forma de adestramento nos indivíduos, ao se imaginarem dentro da história. Isto acontece também porque os filmes mostram, na maioria das vezes, imagens do dia a dia do sujeito, assim ele vai percebendo as semelhanças e se sentindo parte da história mostrada.

Ultrapassando de longe o teatro de ilusões, o filme não deixa mais à fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual estes, possam, sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica permanecendo, no entanto, livres do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 104).

Este fragmento de Adorno e Horkheimer faz refletir sobre o fato de que o ser humano não deveria se surpreender quando vê pessoas assistindo a um filme comovidas, irritadas, tristes ou até brigando, como se tivesse em um diálogo com alguém. Isso ocorre porque o filme ou a novela mexe e até brinca com os sentimentos dos indivíduos. Por isso, há tantas pessoas que se identificam com personagens ou com cenas dos filmes. As pessoas se projetam por meio da imaginação, em que estão também recebendo uma espécie de formação moral e cultural.

Adorno e Horkheimer fazem duras críticas ao iluminismo burguês, pois a liberdade que os iluministas tanto pronunciaram e defenderam custaram muitas vidas. Conforme apresentado em outros capítulos, aquilo que era luz enfrentou momentos de ofuscação e se perdeu. Houve um tempo em que o ser humano esteve rodeado de cercas e enfrentou a escravidão. Hoje essa escravidão tem um outro contexto, ergueu uma nova arma, pois a racionalidade instrumental levou o ser humano a um caos racional. Além disso, foram retiradas muitas das possibilidades do ser humano atingir a emancipação.

De certa maneira, isso foi muito bem pensado e planejado pela Indústria Cultural: sob o monopólio privado da cultura, “a tirania deixa o corpo livre e vai direto à alma” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 110). A Indústria Cultural consegue manipular as pessoas no seu sistema

cultural e moral sem necessitar do uso da repressão física, mas sim por meio dos meios de comunicação de massa pelos quais são transmitidos muitos valores, tais como: o individualismo, o consumismo, a ideia de competição e a instrumentalização das pessoas em meros objetos.

Neste sentido, a liberdade só aparece em sintonia com o sistema. A partir desse pensamento, é possível analisar que todos os indivíduos têm a liberdade de adquirir os produtos culturais propagados pela Indústria Cultural. No entanto, Adorno e Horkheimer perceberam que existia por trás desse sistema uma manipulação, no sentido de ela não contribuir para a emancipação. O que ela propagava era o reverso, ou seja, contribuía para a desumanização dos indivíduos. Ademais, era um sistema e mecanismos para deixar as pessoas escravizadas. As palavras dos pensadores corroboram com essa ideia.

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 138).

Todos são livres, desde que se deixem universalizar pela Indústria Cultural. De certa forma, ou o indivíduo se permite dominar por ela ou acaba sendo excluído por ela. Constata-se, assim, o seu aspecto universal de padronizar a vida das pessoas, pois o mundo cultural criado por ela é de uma manipulação que está aí e não quer que seja mudada. Todas as ideias novas são consideradas por essa indústria como regressão ou algo ultrapassado. E ela, como “dona da verdade”, está sempre em movimento. No entanto, sua lógica interna nunca é modificada, somente aparenta estar em transformação.

Tudo que vai contra esse sistema é entendido como algo diferente, sofrendo possíveis exclusões dos grupos que estão nessa cultura. Essa questão fica nítida nas “tribos de jovens”, nas quais as pessoas usam marcas de roupas e de calçados semelhantes, denominando isso de objetos culturais. Os jovens que não entram ou não adquirem tais produtos podem, passivamente, se sentir excluídos por estarem diferentes do “normal do grupo”. Logo, para não ficarem inferiorizados, correm para as lojas em busca de tais artefatos. A Indústria Cultural, por meio dos desejos, manipula as pessoas a comprarem seus produtos. Quem não segue essa estrutura é visto como um “desatualizado” e acaba não chamando a atenção dos outros. Para que seja percebida, essa pessoa tende a entrar no sistema. Isso demonstra um indivíduo com falsa liberdade. Será que somos livres para comprar aquilo que realmente necessitamos? Ou

somos influenciados a comprar aquilo que reproduzem por meio dos meios de comunicação de massa? É possível perceber o motivo de tanto movimento em busca dos bens culturais, pois é de se considerar que isso abala o psicológico das pessoas, causando muitas vezes sérias frustrações interiores, neuroses e até doenças.

Isso também reflete sobre os padrões de beleza propagados pela Indústria Cultural, pois até isso é controlado. Há regras do que é um corpo bonito e um corpo feio, todos que não se adequam aos padrões físicos são taxados de feios. Procedimentos estéticos como botox, silicone, entre outros, pressionam psicologicamente as pessoas para que os busquem por se sentirem feias em relação ao padrão cultural, causando até doenças, como a anorexia.

Os padrões de beleza só podem ser alcançados por meio de procedimentos estéticos, que, na maioria dos casos, têm custos altos para quem se deixar levar por essa influência.

Para Adorno e Horkheimer, a liberdade está relacionada ao pensar reflexivo e crítico, quando o indivíduo está consciente e possui sua autonomia de escolha. Em outras palavras podemos entender como o processo de emancipação da autonomia humana. Porém, como é percebido na Indústria Cultural, essas reflexões quase nunca são levantadas e discutidas.

Adorno e Horkheimer percebem que sem a emancipação o ser humano não pode ser livre, pois os que não possuem um conhecimento amplo e crítico acabam percebendo e consumindo somente o que a Indústria Cultural propaga, mantendo-se influenciado por ela. A sociedade só poderá ser livre quando atingir a emancipação pensando por si, e não por outros que querem deixar as pessoas agindo de acordo com as suas ideologias, senso comum ou, até mesmo, no automático.

Outro ponto a ser analisado é que a Indústria Cultural também domina os espíritos revolucionários. Ela faz um exercício com os indivíduos preenchendo a condição na qual ele deve aproveitar seu fastio universal como uma força instintiva para se abandonar ao poder coletivo de que está enfastiado. Jimenez (1977) reflete que tudo o que tende a vir por essa cultura só pode ser falso, pois ela não cria sujeitos conscientes de suas fragilidades, mas os induz a continuar em sua pobreza intelectual, na falsa liberdade criada por ela. Isso fica nítido nesse fragmento:

Tudo é falso em uma sociedade em que as relações dos homens com a natureza e dos homens entre si são fundamentalmente viciadas pela dominação natural e ideológica. O motor desta dominação é o desejo de posse, constantemente renovado pelo progresso científico e técnico, e sabiamente controlado no mundo administrado pela *Kulturindustrie* (indústria cultural). (Jimenez, 1977, p. 89).

Há ainda outro aspecto apresentado por Adorno e Horkheimer, relacionado àquilo que se entende por “felicidade”. Eles perceberam que a Indústria Cultural manipula as pessoas e as influencia. Pois, a imagem de filmes e a ideologia por eles propagada colocam a felicidade como algo fácil de ser atingido, bastando apenas se imaginar e materializar em um produto cultural. Com esses objetos, os indivíduos pensam que resolverão os seus problemas e correm para comprar os kits culturais que a indústria propagou via meios de comunicação de massa. Como exemplo: uma propaganda na televisão que mostra uma família completamente feliz, sem problemas e com a vida fluindo harmoniosamente. Tudo porque adquiriram um produto que faz ter essa harmonia de forma mágica e pronta, é a “varinha mágica”, a “lâmpada do Aladim”, que aparentemente resolve os problemas familiares, os quais, muitas vezes, são causados pela própria Indústria Cultural, “um lobo revestido de cordeiro”. No final, a mensagem camuflada que é transmitida aos telespectadores é: “comprem um pote de margarina e terão uma família superfeliz”.

Portanto, na Indústria Cultural, são felizes os que são bons consumidores, os que dão lucro para o sistema. A ideia de felicidade que se apresenta nesta cultura é a do bem-estar e do reconhecimento por meio dos objetos que conquistou. Não por aquilo que ele realmente é pelas potencialidades que tem para progredir. Quando as pessoas compram um produto cultural, adquirem junto um desejo estético. Porém, como os desejos nunca se saciam por meio desta cultura, ela fica sempre em movimento para não se tornar algo rotineiro. Sendo assim, o bem-estar social é propagado como felicidade, mas que está sempre em movimento com a Indústria Cultural.

De fato, o que se desenvolve atualmente é uma espécie de estado de bem-estar social em grande escala. Para afirmar sua própria posição, as pessoas conservam em movimento a economia na qual, graças à técnica extremamente desenvolvida, as massas do próprio país já são, em princípio, supérfluas enquanto produtoras. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 124).

Sendo assim, entende-se que na Indústria Cultural existe uma felicidade estereotipada, distorcida e parcial, que não abrange todas as capacidades humanas. Não obstante, o que ela transmite é uma falsa felicidade e que não permite a emancipação para os indivíduos. É neste sentido que a filosofia de Adorno e Horkheimer enfrenta e se opõe a essa cultura, pois seus pensamentos buscam sempre chegar à verdade e a verdade traz a emancipação. É por este motivo que os pensadores não se rendem a esses fatos que tendem a ser camuflados ou escondidos, mas os trazem à luz para serem analisados de maneira crítica.

Por meio dessas pequenas e elementares constatações, pode-se afirmar que a Indústria Cultural é uma barbárie contra a humanidade, no sentido de impedir a formação da subjetividade humana crítica e reflexiva. Essa é uma das causas de os indivíduos não desenvolverem a criatividade, pois ela bloqueia as pessoas de terem autonomia. Em outras palavras, pessoas que possam ver essa indústria criticamente, sendo capazes de julgar e decidir conscientemente por si. Constata-se que essa Indústria Cultural não está a fim de mostrar a verdade para a população, e com isso mostra sua maquinaria como uma indústria que está impedindo as pessoas de atingirem sua emancipação, atentando de certa forma contra o próprio pensamento democrático, uma vez que os indivíduos não atingiram sua autonomia de escolha.

5 DA POSSIBILIDADE DO ESCLARECIMENTO MORAL NA OBRA *DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO*

O tema moral (conduta humana) é investigado desde a idade antiga, há diversos pensadores e obras relacionadas à tal temática. Porém, essa dissertação sobre a possibilidade do agir moral se desenvolveu a partir da obra *Dialética do Esclarecimento*, mais especificamente por meio dos conceitos de *Instrumentelle Vernunft* (Razão Instrumental) e *Kulturindustrie* (Indústria Cultural).

Instrumentelle Vernunft (Razão Instrumental) é um dos conceitos mais importantes desenvolvidos na obra. Sintetizando o tema em poucas palavras, refere-se ao aspecto de instrumentalização da natureza e do próprio ser humano. Nesta perspectiva, os dois pensadores (Adorno e Horkheimer) percebem nas ações da ciência positiva fenômenos que ocasionaram a própria barbárie em seu contexto social contemporâneo. Suas críticas conduziram à reflexão sobre o papel da ciência no desenvolvimento de tecnologias para a morte e para o controle social, o que levou a sociedade à barbárie.

Nessa reflexão contemporânea emergida por esses importantes intelectuais, inicia-se uma série de críticas sobre os efeitos da ciência de perspectiva negativa, ou seja, a observação do lado obscuro e sombrio que a *Razão Instrumental* conduziu a humanidade. Essa *Razão Instrumental* com as atitudes humanas teriam o poder científico de conduzir à própria destruição da humanidade, por meio das novas tecnologias desenvolvidas pelo ser humano. Com esta reflexão, observaram que os indivíduos instrumentalizados através desta *Razão Instrumental* não tinham despertado este estado emancipatório e crítico, possibilitando mais criticidade e responsabilidade frente a tantas inovações tecnológicas que quase destruíram a humanidade. Isso demonstra o lado perverso e desumano que estavam inseridos no contexto histórico frente à Segunda Guerra Mundial, período que ceifou a vida de milhares de inocentes.

Kulturindustrie (Indústria Cultural), outro eixo elencado nesta pesquisa, discorre sobre o conceito de Indústria Cultural. Quando exilados, os intelectuais perceberam uma semelhança cultural em boa parte dos países, existindo um padrão cultural disseminado pelos meios de comunicação de massa. Ao analisar a nova ideologia contemporânea, notaram traços da hegemonia burguesa, pois grande parte das relações sociais eram atreladas ao consumo ou a propagação de uma cultura moral consumista. Nessa relação, tudo poderia ser comprado e consumido. Alguns exemplos dos efeitos que a Indústria Cultural desenvolveu nos indivíduos, com a falsa liberdade de escolher aquilo que já foi escolhido pelos próprios administradores do

sistema, são: quando a música era utilizada para influenciar a compra de um produto ou nas situações em que o cinema demonstrava padrões comportamentais.

Deste modo, esse tema foi profundamente analisado com o intuito de escavar as “pepitas de ouro ocultas” no solo tão rico dessa obra, tendo como foco central o aspecto moral pela via crítica contemporânea. Salienta-se que não é uma obra dedicada exclusivamente a tal temática (moral), contudo, as investigações surgiram da possibilidade de pesquisar as evidências dos aspectos morais por meio da obra *Dialética do Esclarecimento*. Ao analisar a obra pela perspectiva crítica foram encontrados vários elementos relacionados ao agir moral, os quais conduziram a refletir sobre tal questão, especialmente sobre a ação moral da sociedade (contemporânea). “O que nos propuséramos era, de facto, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 11). Embora, aparentemente, o livro direcione ao aspecto social e instrumental da razão que conduziu tantas barbáries, não se pode negligenciar que tal ação só foi possível pela própria ação moral instrumental humana, de onde surgiu tanta manipulação, alienação e perversidade em ações desumanas, e de onde nasceram os padrões de sociedade danificados (Indústria Cultural), os quais conduziram a sociedade a ações embrutecidas e massificadas e que só foram possíveis pela própria ação humana.

Os consumidores são os trabalhadores e os empregados, os lavradores e os pequenos burgueses. A produção capitalista os mantém tão bem presos em corpo e alma que eles sucumbem sem resistência ao que lhes é oferecido. Assim como os dominados sempre levaram mais a sério que os dominadores a moral que deles recebiam, hoje as massas logradas sucumbem mais facilmente ao mito do sucesso do que os bem-sucedidos. Elas têm os desejos deles. Obstinadamente, insistem na ideologia que as escraviza. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 110).

A partir das reflexões, identifica-se o Esclarecimento Instrumental e o Esclarecimento Emancipador. Esses dois conceitos contidos na obra *Dialética do Esclarecimento*, que se referem ao papel da razão nos processos históricos, conduziram a refletir sobre dois aspectos da vida humana (moral) contemporânea.

Um agir humano (moral) instrumental com poder de manipulação e de destruição com foco no poder, barbárie e disseminado pela Indústria Cultural via meios de comunicação de massa. Nota-se que os padrões morais da sociedade contemporânea não estavam sendo disseminados por via religiosa, como ocorria no período medieval, período que teve um forte predomínio religioso teológico. Com a inovação tecnológica e as mudanças ideológicas de

poder, se constituíram novas formas de padronização dos comportamentos morais, além dos aspectos religiosos.

Nessa lógica, tudo poderia ser modificado e aniquilado para conquistar a riqueza e o poder, mesmo que fosse necessário manipular, oprimir e individualizar a humanidade. O cuidado com a vida ficou às margens desses padrões morais. Nessa via moral da Indústria Cultural e da Razão Instrumental, tudo virou objeto a ser manipulado para fins econômicos, e isto acabou se unificando rapidamente por boa parte dos indivíduos não possuírem um desenvolvimento crítico e emancipado.

Oposto a essa estrutura instrumental moral contemporânea, podemos pensar que existe a possibilidade de um agir moral emancipado através do pensamento crítico, no qual a própria obra levou ao desenvolvimento da criticidade e autonomia.

No período da grande divisão política em dois blocos colossais, objectivamente compelidos a colidirem um com o outro, o horror continuou. Os conflitos no Terceiro Mundo, o crescimento renovado do totalitarismo não são meros incidentes históricos, assim como tampouco o foi, segundo a “Dialéctica”, o fascismo em sua época. O pensamento crítico, que não se detém nem mesmo diante do progresso, exige hoje que se tome partido pelos últimos resíduos de liberdade, pelas tendências ainda existentes a uma humanidade real, ainda que pareçam impotentes em face da grande marcha da história. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 9).

Ao desenvolver esta dissertação embasando-se na *Dialética do Esclarecimento*, tais reflexões nos sensibilizaram a pensar sobre as atrocidades ocorridas na Segunda Guerra Mundial, o impacto da tecnologia com fins instrumentais na vida cotidiana das pessoas e também nas formas de manipulação ideológicas através da Indústria Cultural. Tais fatos e reflexões contribuíram para o desenvolvimento desta teoria crítica, e por essa via nasceu a oposição, uma reflexão mais madura frente ao aspecto instrumental da ciência e das novas formas de controle social. Contribuindo com isso, no processo dialético consciente de indivíduos massificados para sujeitos moralmente emancipados, tendo o poder da autonomia para trilhar o próprio caminho a partir de suas escolhas e não mais pelas ideologias ou doutrinas mediadas pela Indústria Cultural ou de outras formas de poder que tentam diariamente manipular e influenciar as pessoas.

O desenvolvimento que diagnosticamos neste livro em direcção à integração total está suspenso, mas não interrompido; ele ameaça se completar através de ditaduras e guerras. O prognóstico da conversão correlata do esclarecimento no positivismo, o mito dos factos, finalmente a identidade da inteligência e da hostilidade ao espírito encontraram uma confirmação avassaladora. Nossa concepção da história não presume estar livre disso, mas, certamente, não está à cata de informações à maneira positivista. Crítica da filosofia que é, não quer abrir mão da filosofia. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 9-10).

5.1 ESCLARECIMENTO_MORAL INSTRUMENTAL

O agir humano (moral) pela perspectiva do Esclarecimento instrumental, manipulado e destrutivo pode ser compreendido ao analisar as críticas dos dois pensadores sobre a conduta humana (contemporânea) atrelada aos conceitos de: Razão Instrumental e Indústria Cultural. “A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotiza as pessoas ao mesmo tempo” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 14). Percebe-se nesta análise que as informações transmitidas pela Indústria Cultural não são transmitidas de maneira ingênua, mas sim precisas, metalizadas para algum objetivo ligado ao consumo e ao poder dos grupos hegemônicos com o objetivo em desenvolver suas mensagens mesmo que estas venham se apresentar muitas vezes de maneira subliminar e simples. Porventura, muitas vezes utilizando a arte e o cômico para despertar a atenção e compreensão de seus receptores mais desligados, um processo que acontece em sinergia com os variados meios de comunicação de massa. A repetição e a continuidade destas mensagens subliminares vão padronizando as ações morais dessa sociedade contemporânea.

A moral da cultura de massas é a moral degradada dos livros infantis de ontem. Assim, por exemplo, nas produções de melhor qualidade, o vilão aparece revestido dos trajes da histórica que, num estudo de pretensa exactidão clínica, tenta enganar sua adversária mais ajustada para roubar sua felicidade, encontrando aí ela própria uma morte bem pouco teatral. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 125-126).

Percebemos, assim, o motivo que muitos destes indivíduos estão em um estado estereotipado ou não crítico influenciados e enganados. Não foram esclarecidos sobre a questão das informações propagadas pela Indústria Cultural, como ela funciona e se desenvolve na estrutura social e, conseqüentemente, acabam recebendo como verdadeiras e positivas todas as informações transmitidas por ela. Nas mensagens propagadas pelos meios de comunicação, a exemplo de filmes, propagandas, músicas, é quando se desenvolvem os padrões morais da sociedade contemporânea.

Percebe-se por esta pesquisa crítica, referente à possibilidade do aspecto moral embutido e padronizado pela Indústria Cultural, uma ação moral danificada e instrumental que conduz a humanidade à própria destruição. “O que os homens querem da natureza é como empregá-la para dominar completamente a ela e aos homens” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 18). Notamos na obra até onde vai a miséria e a pequenez humana para se chegar à unificação de um padrão cultural hegemônico. É possível referenciar as reflexões desses pensadores sobre o aspecto da *Endlösung* (Solução Final) nos campos de concentração nazistas e soviéticos. A

construção das bombas de destruição em massa, ou em outras palavras, o próprio embrutecimento instrumental e a sede de dominar o humano conduziram à barbárie. Compreendendo, assim, este aspecto de uma moral que foi se modificando por meio desta Razão Instrumental e da Indústria Cultural, percebe-se nitidamente os efeitos sociais no contexto histórico em que a Dialética do Esclarecimento foi desenvolvida. É possível compreender que um dos elementos que danificam a moral para uma via instrumental está engajado ao conceito da Indústria Cultural. Isso é afirmado pela citação a seguir:

A postura que todos são forçados assumir, para comprovar continuamente sua aptidão moral a integrar essa sociedade, faz lembrar aqueles rapazinhos que, ao serem recebidos na tribo sob as pancadas dos sacerdotes, movem-se em círculos com um sorriso estereotipado nos lábios. A vida no capitalismo tardio é um contínuo rito de iniciação. Todos têm de mostrar que se identificam integralmente com o poder de quem não cessam de receber pancadas. Eis aí, aliás, o princípio do jazz, a síncope, que ao mesmo tempo zomba do tropeção e erige-o em norma. A voz de eunuco do *crooner* a cantar no rádio, o galã bonitão que, ao cortejar a herdeira, cai dentro da piscina vestido de *smoking*, são modelos para as pessoas que devem se transformar naquilo que o sistema, triturando-as, força-as a ser. Todos podem ser como a sociedade toda poderosa, todos podem se tornar felizes, desde que se entreguem de corpo e alma, desde que renunciem à pretensão de felicidade. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 127).

O padrão moral identificado através do Esclarecimento Instrumental e manipulado pode ser compreendido também com a ofuscação de tudo que vai contra a ideologia moral hegemônica. Um destes breves exemplos é o movimento contracultura *hippie* da década de 1960, em que esses eram contra as guerras e a utilização de armas atômicas que dizimaram a vida de milhões de inocentes. Buscavam uma vida com mais liberdade e em sintonia com a natureza, tendo como filosofia “paz e amor”. No entanto, tudo que se opõe à ideologia da Indústria Cultural é, de certa forma, perseguido e considerado anormal em relação ao sistema moral padronizado. A liberdade só é possível em escolher aquilo que já foi estabelecido pelo próprio sistema ou no final nos conceitos dos filósofos escolhidos pelos administradores do sistema. A falsa liberdade propagada pelos meios de comunicação de massa da Indústria Cultural demonstra também o poder na padronização ideológica moral da sociedade contemporânea.

Hoje a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 138).

Esta força da Indústria Cultural se efetiva pelo controle tecnológico dos meios de comunicação de massa, esse sempre nas mãos de grupos minoritários, entretanto, grupos totalmente organizados e poderosos, denominados anteriormente como “administradores do sistema”. Isso pode ser compreendido nos investimentos bilionários nessas tecnologias, especialmente por meio do cinema, com o objetivo de transmitir o padrão moral e ideológico. Segue a citação:

O cinema torna-se efetivamente uma instituição de aperfeiçoamento moral. As massas desmoralizadas por uma vida submetida à coerção do sistema, e cujo único sinal de civilização são comportamentos inculcados à força e deixando transparecer sempre sua fúria e rebeldia latentes, devem ser compelidas à ordem pelo espetáculo de uma vida inexorável e da conduta exemplar das pessoas concernidas. A cultura sempre contribuiu para domar os instintos revolucionários, e não apenas os bárbaros. A cultura industrializada faz algo a mais. Ela exercita o indivíduo no preenchimento da condição sob a qual ele está autorizado a levar essa vida inexorável. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 126).

Percebemos, então, o cinema, a música ou, em outras palavras, a própria estrutura geral da Indústria Cultural, como uma espécie de extensão a ser disseminada na cultura, regendo valores e normas para a própria ação moral destes indivíduos padronizados e instrumentalizados pela Indústria Cultural. Isso reforça toda a análise que desenvolvemos para compreender esta relação do Esclarecimento Instrumental e Indústria Cultural na padronização de uma ação humana moral instrumental. De certa forma, apresenta-se como uma barreira ou um muro frente à emancipação humana. Seu fim não está no esclarecimento, e sim no poder e na economia. E para manter este poder hegemônico vai até mesmo as últimas consequências, até mesmo a própria barbárie ou a destruição da própria natureza, sendo esta a casa coletiva de todos os seres dependentes dela, inclusive os seres humanos.

Pensando nesta visão antropocêntrica do homem ser o centro de tudo e que a ciência é totalmente positiva, isso chega vir a ser infantil, cômico e contraditório quando não passamos de seres totalmente dependentes da própria natureza, que hoje muito se destrói com o argumento do progresso sem limites. Pensamos, atualmente, no efeito estufa, que a cada ano nos surpreende com estiagens e altas temperaturas climáticas. Claro que a Indústria Cultural sempre vai trazer uma alternativa ligada ao consumo, pois é a natureza de sua própria criação. No entanto, não podemos combater o calor e a elevação das temperaturas comprando apenas ar-condicionado.

Estamos próximos a um limite que, segundo alguns cientistas, não terá mais volta. É necessário repensar e desenvolver a produção sustentável e consciente. Muitas empresas e grandes indústrias já têm aderido a este projeto da produção sustentável, demonstrando o

compromisso de alguns diante das futuras gerações. Mas para isto realmente se efetivar na sociedade será necessário desenvolver uma cultura moral consciente e crítica, mesmo que isto venha contra velhas e já ultrapassadas filosofias que levam o todo da sociedade para a barbárie e sua própria aniquilação. Precisamos realmente de uma transformação moral da conduta humana emancipada e consciente, e não uma moral danificada que nos leve ao nosso próprio fim. Precisamos elevar nossos paradigmas morais além destes padronizados para que nossas ações sociais possam nos levar ao futuro, e não ao nosso próprio extermínio e barbárie.

5.2 ESCLARECIMENTO MORAL EMANCIPADO

O agir moral pela via do Esclarecimento Emancipado (crítico) se justifica e se desenvolve por meio da própria obra, compreendendo-a para sua totalidade. Compreenda nossa reflexão nesta simples metáfora do quebra-cabeça. Pensem em um quebra-cabeça com dez mil peças, de modo algum, poderíamos compreendê-lo através de apenas algumas unidades de seu montante. No entanto, é necessário ir analisando cada canto, as peculiaridades de cada peça, cor e ir montando com tempo e dedicação para aos poucos a imagem ir sendo desvelada. Com tempo e esforço intelectual, seu verdadeiro sentido vai se desvelando filosoficamente. Do contrário, são apenas imagens soltas sem conexões e apenas reflexões ligadas ao campo hipotético (*doxa*). Acreditamos verdadeiramente que a própria leitura desta obra exige do leitor um nível filosófico avançado (dialético crítico) para compreender sua totalidade. Por esta via é que vai se esclarecendo nossos argumentos referentes ao aspecto da moral emancipada e crítica. Segue a citação:

Uma moral como sistema, com princípios e conclusões, uma lógica férrea e a possibilidade de uma aplicação segura a todo dilema moral – eis aí o que se pede aos filósofos. Em geral, eles responderam a essa expectativa. Mesmo quando não estabeleceram nenhum sistema prático ou uma casuística elaborada, eles conseguiram deduzir do sistema teórico a obediência à autoridade. Na maioria das vezes, voltaram a fundamentar, valendo-se dos recursos da lógica, da intuição e da evidência, toda a escala dos valores tal como já a sancionara a prática pública. “Honrai os deuses com a religião legada por vossos ancestrais”, diz Epicuro,³² e o próprio Hegel secundou-o. Quem hesita a se pronunciar nesse sentido será solicitado ainda mais energicamente a fornecer um princípio universal. Se o pensamento não se limita a ratificar os preceitos vigentes, ele deverá se apresentar de maneira ainda mais segura de si, mais universal, mais autoritária, do que quando se limita a justificar o que já está em vigor. Será que você considera injusto o poder dominante? Quem sabe você quer que impere o caos e não o poder? Você está criticando a uniformização da vida e o progresso? (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 195).

Nesta via seguimos firmes em nossas reflexões acerca da moral por uma via emancipada e crítica. Entendemos que ela se desenvolve através do processo dialético do Esclarecimento humano, dos indivíduos que buscam algo além daquilo que foi proposto pela influência da Indústria Cultural. E este desenvolvimento vai se destacando e contribuindo para a criticidade e emancipação desta visão positiva e instrumental da razão e da própria sociedade massificada moralmente.

Através destas reflexões e denúncias filosóficas entendidas dentro desta obra, percebemos como se encontrava a sociedade contemporânea a qual estes dois pensadores estavam inseridos. Os autores se debruçaram anos de suas vidas neste esforço coletivo ao analisar este lado sombrio que a razão se encontrava e da própria ciência positiva, emergindo, então, estas manifestações críticas e negativas de seu contexto social. Levando-os a estas reflexões negativas e do próprio desencantamento do mundo a qual estavam inseridos.

No entanto, apesar de todo o desencantamento deste período conturbado ao qual faziam parte, é de se compreender que foram nestas observações (embora negativas) que se conduziu estas novas perspectivas críticas referentes à sociedade moderna sobre o domínio e monopólio da Razão Instrumental. Este processo de desmistificação foi um viés crítico e emancipador que nos levou a compreender a sociedade contemporânea em sua totalidade.

Se se tratasse apenas dos obstáculos resultantes da instrumentação desmemoriada da ciência, o pensamento sobre questões sociais poderia, pelo menos, tomar como ponto de partida as tendências opostas à ciência oficial. Mas também estas são presas do processo global de produção. Elas não se modificaram menos do que a ideologia à qual se referiam. Com elas se passa o que sempre sucedeu ao pensamento triunfante. Se ele sai voluntariamente de seu elemento crítico como um mero instrumento ao serviço da ordem existente, ele tende, contra sua própria vontade, a transformar aquilo que escolheu como positivo em algo de negativo, de destrutivo. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 12).

De fato, a obra nos conduziu, provocou e guiou-nos no processo dialético de emancipação pela via crítica e de perspectiva negativa referente a esta visão positiva da razão, de forma que nos esclareceu do seu lado sombrio até então desconhecido.

Foi neste despertar crítico da percepção da existência da Razão Instrumental e da Indústria Cultural que foram conduzindo reflexões ao esclarecimento deste estado de “ingenuidade” que se encontrava a sociedade moderna perante tantas atrocidades dos mecanismos estruturados da Razão Instrumental. Nos forneceu, ainda, uma nova perspectiva e oportunidade de perceber este lado obscuro que se encontrava a sociedade contemporânea.

Na compreensão destas análises críticas, percebemos o nascimento de uma esperança mediada por ações e atitudes para se repensar e preservar as futuras gerações, mesmo que

iniciando de um modo lento e simples. É nesta simplicidade da dialética crítica emancipada que vão ser dissolvidos velhos paradigmas já ultrapassados e historicamente em decadência da sociedade a qual estavam inseridos.

A emancipação individual e social da dominação é o movimento contrário à falsa projecção, e todo judeu que soubesse vencê-la dentro de si perderia toda semelhança com a desgraça que irrompe cegamente sobre ele, assim como sobre todos os perseguidos, homens ou animais. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 164).

Neste desvelar, do processo dialético nasceu a perspectiva crítica, a confrontação crítica e negativa da realidade que se encontrava a sociedade contemporânea em seus aspectos técnicos, instrumentais, culturais e morais. “Só o pensamento que se faz violência a si mesmo é suficientemente duro para destruir os mitos” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 18). Com este pequeno fragmento é possível demonstrar que tudo aquilo que nos foi ensinado moralmente através de nossa existência é passível de mudança desde que possamos ter a possibilidade de repensar nossos valores, nossas velhas formas de compreender as coisas de modo crítico. Pensando, ainda, neste esforço da autonomia do pensamento em poder ter a liberdade de pensar diferente. Esta liberdade de pensar diferente é um processo difícil de ser conquistado, pois é como se fosse uma violência intelectual que exige muita humildade e esforço para poder ruir os mitos ou aquilo que nunca foi questionado internamente a nossas velhas formas de pensamento.

A tentativa de romper mitos e valores ou preconceitos já ultrapassados nos mostra como este esforço intelectual e racional é importante para o desenvolvimento de nossa autonomia emancipada.

Foi nestas buscas de desenvolver a percepção e analisar criticamente as contradições que estavam ofuscadas pelo poder da Razão Instrumental e da Indústria Cultural que nos favoreceu para o desenvolvimento da atitude esclarecida e emancipada. Este esforço de avançar nos foi conduzindo à expansão da consciência de ir além dos padrões morais e culturais estabelecidos, dando então a possibilidade para a autonomia dos sujeitos pensantes. Ou seja, se elevar além daquilo que fomos moldados moralmente por meio da cultura, da ideologia, da religião e da própria Indústria Cultural.

Foi sob o seu signo que se colocou a tendência à emancipação do homem, mas ela é, ao mesmo tempo, o resultado justamente dos mecanismos dos quais é preciso emancipar a humanidade. É na autonomia e na incomparabilidade do indivíduo que se cristaliza a resistência contra o poder cego e opressor do todo irracional. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 198).

O processo dialético crítico tem esta via de despertar as consciências das multiplicidades ideológicas e da própria Razão Instrumental. Todavia, não mais como um subalterno ou escravo, mas sim como um indivíduo crítico e emancipado, pronto para decidir conscientemente sobre os rumos de sua vida, tomando as rédeas de sua vida por ter rompido o “encanto” do poder da Indústria Cultural e, conseqüentemente, de outras formas ideológicas extremistas de religiões, ideologias políticas, dentre outras maneiras de manipulação da sociedade contemporânea.

De certa forma, quase todos os poderes hegemônicos sempre tentaram de certa forma privar a autonomia das massas de escolher conscientemente e com ciência o caminho que eles mesmos poderiam seguir (escolha autônoma dos indivíduos), por ser mais simples de manter os padrões estabelecidos. De modo geral é possível refletir sobre o poder das doutrinações que se desenvolvem por meio de princípios morais e culturais, demonstrado muitas vezes em atos bárbaros e desumanos como em fatos cotidianos e corriqueiros. Dando exemplo de fanáticos religiosos cheio de bombas atentando contra a vida de pessoas inocentes só por sua visão religiosa extremista.

Ou das manifestações extremistas e ideológica do partido nazista no período da Segunda Guerra Mundial, que detinha o poder de modo totalitário ou por outra via, e até mesmo a própria União Soviética deste período, que também tinha seus campos de concentração dizimando muitas vidas de inocentes. Até que ponto estes indivíduos manipulados ou doutrinados possuíam realmente criticidade e autonomia? Ou apenas não passariam de marionetes nas mãos de seus administradores?

Nota-se que o processo dialético crítico não é algo simples de ser conquistado por ser uma construção intelectual que exige compreensão do seu próprio modo, constituído historicamente por padrões unificados, como da Indústria Cultural. Repensar suas próprias crenças que estão concretadas dentro de nossa alma é um trabalho violento que somente o próprio indivíduo autônomo tem o poder de conquistar por suas confrontações interiores e exteriores. Portanto:

No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 17).

Percebemos também que a reflexão referente a emancipação não permanece concretada somente nesta obra, ela vai se remodelando e se espalhando no pós *Dialética do Esclarecimento* em outras observações dos mesmos pensadores pesquisados.

Analisando o próprio Adorno deu continuidade neste projeto com a esperança pela via da educação. Segundo ele, a educação poderia contribuir e favorecer muito no desenvolvimento intelectual e crítico dos indivíduos, por estar em todo percurso formativo dos indivíduos desde os anos iniciais aos finais.

Percebemos o grande empenho de Adorno nesta obra para dar atenção a reflexões do passado para que não aconteçam mais as atrocidades ocorridas no período da Segunda Guerra Mundial, especialmente nos campos de concentração nazistas.

A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. De tal modo ela precede quaisquer outras que creio não ser possível nem necessário justificá-la. Não consigo entender como até hoje mereceu tão pouca atenção. Justificá-la teria algo de monstruoso em vista de toda monstruosidade ocorrida. Mas a pouca consciência existente em relação a essa exigência e as questões que ela levanta provam que a monstruosidade não calou fundo nas pessoas, sintoma da persistência da possibilidade de que se repita no que depender do estado de consciência e de inconsciência das pessoas. Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. (Adorno, 1995, p. 119).

Percebemos sua dedicação posterior referente ao tema da emancipação e como é importante uma educação crítica para que não se volte novamente a este passado de barbárie. Se dedicou a este tema escrevendo uma importante obra denominada: *Educação e Emancipação*. Parafraseando um pouco sobre esta magnífica obra, suas reflexões podem ser compreendidas que a educação tem este papel inicial no desenvolvimento da emancipação e deveria ser conduzida por uma via crítica para desenvolver a emancipação crítica. Dessa forma, contribuiria no desenvolvimento de indivíduos mais críticos.

Esta relação poderia servir para perceber a realidade tal como é, dar condições e possibilidades reais para que cada sujeito pudesse conquistar sua liberdade e autonomia, desenvolvendo suas potencialidades e contribuindo para que sua criticidade fosse desenvolvida para que nunca mais acontecesse o que aconteceu no passado, a exemplo dos campos de concentração de Auschwitz.

Por outra via, como estes meios de comunicação estão vinculados sempre a grandes grupos com interesses particulares e até mesmo duvidosos, fica difícil pensar em algo positivo vindo destas fontes de informações. Percebemos até o aspecto da educação como uma atitude de resistência por também estar muitas vezes vinculada aos padrões já estabelecidos cultural e

moralmente. Demonstra-se, então, uma atitude de resistência dos emancipados a tais padrões unificados pelos administradores do sistema. O que mostra a importância de uma moral emancipada e crítica para o pensamento esclarecedor. É através das ações morais e atitudes destes, que poucos indivíduos têm instruído uma mudança gradativa no todos da sociedade, se expandindo além das fronteiras estabelecidas.

No entanto, não podemos perder a esperança, pois a obra nos favorece este caminho inicial ao esclarecimento e quando alguns destes indivíduos trilham este processo dialético e crítico, acabam se destacando e conquistando o poder transformador de ovelhas a leões. Em outras palavras, sair do estado massificado para sujeitos críticos, emancipados independente da ideologia moral ou credo religioso, é uma grande superação que poucas pessoas conquistam hoje em dia.

No entanto, quando conquistado este estado moral emancipado, isso provoca a reflexão das contradições dos pensamentos estabelecidos pela sociedade, ganhando com isso a própria reflexão para o desenvolvimento de sua própria autonomia para sujeitos pensantes, por meio do saber crítico. Dessa forma, torna-se, então, seu senhor, possibilitando com isto a atitude de escolher seus próprios caminhos. Segundo os pensadores:

Portanto, a superioridade do homem está no saber, disso não há dúvida. Nele muitas coisas estão guardadas que os reis, com todos os seus tesouros, não podem comprar, sobre as quais sua vontade não impera, das quais seus espias e informantes nenhuma notícia trazem, e que provêm de países que seus navegantes e descobridores não podem alcançar. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 17).

Portanto, uma conduta moralmente emancipada só é possível na perspectiva crítica a partir da conquista emancipada dos indivíduos que conseguiram se libertar dos padrões massificados por meio do esforço intelectual, racional, crítico, consciente e autônomo.

Com isso, torna-se prontamente livre intelectualmente para escolher um caminho diferenciado dos padrões morais estabelecidos, se assim decidir a partir de sua escolha livre: “A dialética revela, ao contrário, toda imagem como uma forma de escrita. Ela ensina a ler em seus traços a confissão de sua falsidade, confissão essa que a priva de seu poder e o transfere para a verdade” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 32). Este processo dialético crítico que nos torna em seres autônomos e emancipados. Em busca do esclarecimento vamos, lapidando para o que realmente escolhem livremente ser, algo além daquilo que foram se tornando, através de ideologias e da própria Indústria Cultural.

Por isto a importância de ir além, avançar para “águas mais profundas” por ter a capacidade de compreender o “rio” e ter desenvolvido a habilidade de nadar com seus braços e

pernas em rios tão perigosos e profundos. Esta é a autonomia de poder escolher os rumos da sua própria história de modo consciente e democrático.

O agir moral emancipado inicia-se internamente pelo processo dialético pela sua análise crítica dos padrões hegemônicos da sociedade e da sua autonomia de escolha. Ter o poder da opção e de ser diferente. Criar algo que está além daquilo que foi imposto pela sociedade de modo consciente.

Suponhamos que tenha nascido em um local culturalmente dominado por uma religião ultraconservadora em que aí se encontram os paradigmas de verdade, valores e ações morais estabelecidas por este poder hegemônico. Sem uma reflexão crítica, sem uma violência em minha própria alma, sem este olhar interno para tudo aquilo que foi me ensinado, não seria um ser humano emancipado, com poder de decisão. Estaria apenas sendo uma marionete ou fantoche, escravo daquilo que fui moldado a ser.

No entanto, quando se tem a oportunidade de filosofar para o pensamento livre, inicia-se o processo dialético. Este olhar não é mais ingênuo de compreensão, pois podemos ver além das nossas caixas e quantas possibilidades posso ter e até aquelas que estão à nossa volta. Pode-se até escolher o padrão moral no qual seguir ou desenvolver o seu próprio modo de ser moral. Claro que isto exige um espaço democrático uma educação emancipada, a boa vontade dos próprios indivíduos esclarecidos de continuar trilhando este processo de emancipação. Tornando-se então em um filósofo crítico e emancipado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta dissertação, percebe-se que Adorno e Horkheimer foram pensadores de extrema importância para a sociedade contemporânea, no sentido de fazer a crítica à sociedade moderna, oferecendo pensamentos críticos e relevantes para serem refletidos em seu contexto social contemporâneo.

No presente trabalho, o aspecto sobre a utilização da razão da sua forma tradicional instrumental e sobre o mecanismo da Indústria Cultural levantou as contradições e o declínio de uma parte da sociedade e dos próprios regimes totalitários de sua época. A partir desse estudo, pode-se entender a sociedade atual e seu declínio moralmente. Percebemos a supervalorização dos bens materiais e do consumismo exagerado difundidos e produzidos pelos meios de comunicação de massa, bem como o condicionamento exercido sobre a vida das pessoas.

Hoje, muitos indivíduos, por estarem ligados à Indústria Cultural, se tornam sujeitos estereotipados e que se frustram seriamente por viverem isolados e atrás de objetos e coisas que não irão satisfazê-los realmente, embora a Indústria Cultural diga que sim. É só perceber no cotidiano de nossa sociedade hoje a fragilidade que se encontra a humanidade quando pensamos nas crises da ansiedade e outras tantas doenças psíquicas muitas vezes propagadas pela própria ânsia do ter em vez do ser.

Entretanto, é necessário perceber que os sujeitos estão sempre em uma grande busca, compram muitas coisas, ficam saturados de objetos, que na maioria das vezes não satisfazem o vazio e os deixam ainda mais frustrados. Então, o que está errado? Como é possível entender isso? Adorno e Horkheimer perceberam que o ser humano não pode ser tratado como um simples objeto ou instrumentalizá-lo. Quando isso acontece, vai contra a própria dignidade humana; quando feito desse modo, acaba se transmutando em uma humanidade moralmente infeliz, dominada por padrões morais danificados. Segundo os autores, torna-se indivíduos não emancipados que se dirigem à barbárie por não possuírem um pensamento moral reflexivo e crítico.

Analisando o comportamento das pessoas quando recebem certas mensagens por meio de jornais, novelas, rádios, televisão, ou mesmo via internet, é notável que a maioria acolhe, por ingenuidade, como informações verdadeiras, quando muitas vezes são estereotipadas. Elas não pensam que poderia ser uma invenção ou uma mensagem ideológica a serviço de interesses alheios como as *fake news*.

De fato, como citado no decorrer desse texto, são inúmeros os meios utilizados para degradar o pensar moral crítico e reflexivo. Contudo, como pessoas prudentes, resta verificar criticamente cada informação recebida, se essa pode ser considerada, se a própria forma racional moral de agir é algo de nossa autonomia ou estou sendo influenciado.

Somos seres “jogados” ao mundo. Desde os primeiros anos de nossa existência, somos moldados a padrões morais, religiosos, políticos, entre outros. São essas informações que conduzirão às ações morais e, por isso, é de extrema importância refletir se aquilo que é defendido ou que se acredita possui realmente algum teor de veracidade, se não fere a dignidade humana dos outros. Ainda, se é apenas uma ideologia de um grupo que se beneficia com isso, ou pior, atentando contra a vida de outrem por questões ideológicas.

Não podemos passar por este mundo sem ao menos questionar o que é recebido. Logo, é de fundamental importância a teoria crítica apresentada pelos pensadores, como um instrumento direcionado ao pensar reflexivo do desenvolvimento crítico e emancipado. Além disso, contribui para o distanciamento de todo conhecimento estereotipado, fanatismo religioso e político e de outras formas ideológicas que transformam seres humanos em escravos, de modo físico ou psíquico. É na falta do conhecimento crítico e emancipado que a barbárie governa. O esclarecimento moral emancipador liberta-nos dos mitos e dos falsos esclarecimentos administrados, colocados de forma padronizada.

A Razão Emancipada supera a Razão Instrumental por ser muito mais profunda, ela torna os sujeitos donos da própria história, retirando todas as falsas ideias transmitidas pelas ideologias e dogmatismos. Também os deixa mais críticos e reflexivos em relação ao desenvolvimento técnico, pois o Esclarecimento Emancipador liberta o homem do medo e o faz perceber as coisas como elas verdadeiramente são. Desta forma, o homem se liberta moralmente. Conseqüentemente, o ser humano que conseguiu radicalizar as angústias míticas terá a oportunidade de repensar sobre as inovações tecnológicas, refletindo criticamente para que não aconteçam mais barbáries à humanidade. Com isso, os indivíduos emancipados têm a oportunidade de escapar das garras dos maus administradores, que buscam somente o lucro ou o controle dos indivíduos.

O conhecimento emancipado e crítico proporciona o poder de decisão livre, de escolher uma nova cultura, religião ou perspectiva política distinta daquilo que talvez tenha sido a única opção por muito tempo.

É fácil perceber que a sociedade contemporânea, hoje movida pela Indústria Cultural, contribuiu muito para transformar os indivíduos em pessoas não pensantes. Neste sentido, a filosofia tem um grande papel, contribuindo para o processo de emancipação autônomo e crítico

pela via da *Dialética do Esclarecimento*. É evidente que a construção da criticidade é um processo longo e desconfortável. Todavia, quando há oportunidades equitativas, pode ser conquistada de maneira eficaz, trazendo contribuições para o conjunto da sociedade de uma perspectiva justa e democrática. No entanto, enquanto os indivíduos não se colocarem em uma posição reflexiva e crítica, ou seja, não for priorizada a humanização do ser humano, a Razão Instrumental servirá para instrumentalizar as pessoas e a própria natureza. Isso quer dizer que será difícil pensar em um ser humano moralmente emancipado. Contudo, o caminho iniciou há algum tempo por alguns pensadores que se dedicam à causa. Como é de conhecimento, para existir o amanhã, dependerá das nossas atitudes do hoje. Por isso, a emancipação moral deriva de uma parte dos esforços dialéticos críticos individuais e por outra via do coletivo. Porém, este caminho será construído quando os seres aprenderem a amar o conhecimento e dar condições através de uma boa educação para que as pessoas possam construí-lo e desenvolvê-lo.

Então, a questão a que chegamos sobre a possibilidade de podermos pensar em uma conduta moral emancipada por meio da *Dialética do Esclarecimento* é possível desde que nos coloquemos a caminho desse desenvolvimento dialético e crítico, em que possamos ser lapidados em nosso desenvolvimento humano através de uma boa vontade moral individual e de um sistema educacional e crítico de qualidade, e não ideológico. Seria possível pensarmos, então, em uma autonomia humana crítica e democrática. Do contrário, caminhamos para a barbárie conduzida por uma moral instrumental e danificada.

Seguimos no caminho não concluído. No entanto, sempre a caminho. Não seria este quem sabe o papel histórico do próprio filosofar, o de desconstruir e construir diariamente, dar continuidade no processo com criticidade dialética e esperança para um futuro amanhã emancipado. Por um mundo com mais igualdade, liberdade e fraternidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, W. Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Jorge Zahar Editor, 1985.

ADORNO, W, Theodor; **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Paz e Terra, 1995.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.

FREITAS, Verlaine. **Adorno & a arte contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

JIMENEZ, Marc. **Para ler Adorno**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1977.

PONSONI, Thiago. A ignorância e as mortes silenciosas! **YouTube**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2r8b6vqL5zI&t=30s>. Acesso em: 14 nov. 2023.